



Licenciatura em

Terapia da Fala

Típo de Trabalho

Relatório de Investigação

Título do Trabalho

Validação dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc, junto dos
Terapeutas da Fala Portugueses

Elaborado por

Ana Marta Simões

Nº de estudante

200691153

Orientado por

Ana Paula Vital, Professor-Adjunto, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala
Catarina Ramos, Professor Assistente, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala.

Barcarena, Julho (mês) 2015 (ano)

VALIDAÇÃO DOS SÍMBOLOS DO SISTEMA AUMENTATIVO DE COMUNICAÇÃO *SYMBOLINC*, JUNTO DOS TERAPEUTAS DA FALA PORTUGUESES

Ana Marta Simões, 200691153

RESUMO

A Comunicação é uma valência importante para o ser humano que implica troca de mensagens entre dois intervenientes, dentro de um contexto. Existem pessoas que têm restrições na competência comunicativa e o Terapeuta da Fala tem um papel muito importante no processo de escolha do Sistema Aumentativo E Alternativo de Comunicação (SAAC) para compensar esta restrição, avaliando as necessidades do utente e características do sistema. O *Symbolinc* é um SAAC adaptado à população portuguesa que pode trazer um vasto leque de possibilidades comunicativas. **Objetivos:** Verificar a transparência e universalidade dos símbolos do SAAC *Symbolinc* junto dos Terapeutas da Fala Portugueses. **Metodologia:** Esta investigação é um estudo não experimental, exploratório-descritivo e transversal. A amostra é não probabilística e a técnica de amostragem é por redes. A amostra constitui-se por 30 Terapeutas da Fala, com idade média de 31,8 anos (DP = 8,79), do distrito de Lisboa. Os instrumentos de recolha de dados foram o questionário de caracterização sociodemográfica de Simões, Vital e Ramos (2015), a Avaliação Comunicação – Linguagem de Vital e Ramos (2015) e o questionário de opinião acerca dos símbolos do SAAC *Symbolinc*. **Resultados:** Ao avaliar com o instrumento comunicação-linguagem (Vital e Ramos, 2015), as respostas dos TF de acordo com as palavras alvo para a nomeação dos símbolos estão compreendidos entre os 0% e os 100% e para a identificação entre os 80% e os 100%. Na produção de frases, existem valores entre os 0% e os 76,7%. Na leitura e identificação de frases todos os itens corresponderam ao alvo mais 50%. A média de satisfação dos TF pelos símbolos do SAAC *Symbolinc* é de 6,59 (DP=1,67). **Discussão/Conclusão:** Os símbolos são transparentes, pois na sua maioria corresponderam ao conceito alvo em mais de 50%. Os símbolos correspondentes aos adjetivos, como “bem”, “mal”, “triste”, “cansado” ou aos pronomes pessoais, como “ela”, “ele”, “eles” revelaram valores de transparência mais baixos do que os substantivos ou verbos, como “mota”, “quarto” e “andar”. Os símbolos são universais, pois preenchem as características definidas para este tipo de desenho.

Palavras-Chave: Validação, Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação, Terapeuta da Fala, Símbolos *Symbolinc*

VALIDATION OF THE SYMBOLS OF THE AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION SYSTEM SYMBOLINC, AMONGST PORTUGUESE SPEECH AND LANGUAGE PATHOLOGISTS

Ana Marta Simões, 200691153

ABSTRACT

Communication is an important skill for human being that involves the exchange of messages between two individuals, within a context. Some people have restrictions regarding the communicative competence and Speech and Language Pathologist (SLP) plays an important role in the assortment of an Augmentative and Alternative Communication System (AACCS) in order to compensate for this constraint, assessing the needs of the user and the system features. The Symbolinc is an AACCS adapted to the Portuguese population that can bring a wide range of communication possibilities. **Objectives:** To examine the transparency and universality of the symbols of the AACCS Symbolinc, amongst portuguese Speech and Language Pathologists, **Methodology:** This research is a non-experimental, exploratory, descriptive and transversal study. The sample is non-probabilistic by convenience and the sampling method is network-based. The sample consists of 30 SLP, with an average age of 31.8 years ($SD = 8.79$), from the district of Lisbon. The data collection tools were the socio-demographic questionnaire (Simões, Vital & Ramos, 2015), the Communication-Language Assessment, (Vital & Ramos, 2015) and the opinion survey about the symbols of AACCS Symbolinc. **Results:** during the evaluation with the communication-language instrument, the SLP responses according to the target words for the appointment of symbols are between 0% and 100% and for the identification are between 80% and 100%. In relation to the production of phrases, there are values between 0% and 76.7%. As to the reading and identification of phrases, all items corresponded to the target over 50%. The average satisfaction of SLP by AACCS Symbolinc symbols is 6.59 ($SD = 1.67$). **Discussion / Conclusion:** The symbols are transparent because mostly correspond to the target concept in more than 50%. The symbols corresponding to adjectives such as "good", "bad", "sad", "tired" or to personal pronouns as "she", "him", "them" showed lower values of transparency than nouns or verbs, such as "bike", "bedroom" and "walk". The symbols are universal because they fulfill the characteristics defined for this type of design.

Keywords: Validation, Augmentative and Alternative Communication Systems, Speech and Language Therapist, Symbolinc Symbols

1. INTRODUÇÃO

Duarte (2013) defende que comunicação é um processo através do qual se dá a troca de informação entre dois ou mais intervenientes, envolvendo um código, a transmissão e a compreensão da mensagem. Ramos & Vital (2015, 2012) referem que é muito importante ter em conta o contexto em que ocorre este mesmo processo, uma vez que é este contexto que vai permitir vincular o conteúdo da mensagem a transmitir, possibilitando a participação de todos os intervenientes. O homem é comunicador por natureza e, até quando não está a falar transmite algo através dos gestos, expressões faciais, ações, e palavras escritas. Todo o comportamento humano contém informação. No entanto esta só é real e efetiva quando a intenção e significado da mensagem de uma pessoa é compreendida pelo seu parceiro de comunicação (International Society for Augmentative and Alternative Communication, n. d.).

Glennen in Glennen & DeCoste (1997) afirmam que tomamos como garantida a nossa comunicação e o seu uso. No entanto existem pessoas com grandes restrições da competência comunicativa, podendo influenciar a confiança que têm no seu discurso natural para concretizar as suas necessidades comunicativas diárias. Beukelman e Mirenda (2005) afirmam que as restrições comunicativas podem limitar a participação em diversos contextos, como a escola, o emprego, a família e a comunidade.

Binger & Walsh (2010), Beukelman e Mirenda (2005), Glennen & DeCoste (1997) e a American Speech–Language–Hearing Association (ASHA) (n. d.), enumeram várias etiologias que podem originar as alterações da comunicação: (1) causas congénitas, como a paralisia cerebral, a espinha bífida ou as síndromes genéticas; (2) causas adquiridas, por exemplo o acidente vascular cerebral, o traumatismo crânio-encefálico, o traumatismo da coluna vertebral, o cancro, (3) causas degenerativas como a esclerose lateral amiotrófica, a distrofia muscular, a doença de Huntington's, a doença de Parkinson e a esclerose múltipla.

Beukelman e Mirenda (2004) alertam então para a grande importância que os avanços na área da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) trazem para otimizar a comunicação destas pessoas, melhorando assim a sua qualidade de vida e das suas famílias.

Podemos definir CAA como uma área da comunicação que inclui a utilização de todas as formas de comunicação possíveis (para além da oralidade) para expressar pensamentos, necessidades, desejos e ideias (ASHA, n. d.). Eventualmente todos acabamos por utilizar CAA, quando fazemos expressões faciais ou gestos, quando usamos símbolos, imagens ou escrita para passar uma mensagem. Binger & Walsh (2010) acrescentam que estas formas de comunicação são usadas tanto para acréscimo como para

substituição dos meios mais comuns de comunicação. A ASHA (2004) aponta ainda que esta estratégia de compensação das alterações de produção e/ou compreensão de fala pode ser tanto temporária como permanente.

Segundo a ASHA (2004), os sistemas aumentativos e alternativos de comunicação (SAAC) são ferramentas que, para suportar as mensagens a transmitir, utilizam um ou mais tipos de meios diferentes da fala, que podem ser símbolos, imagens, palavras escritas, desenhos, gestos, sons, expressões faciais e corporais para representar ideias, entidades e eventos do mundo. Geralmente implicam a aplicação de regras para criar mensagens inteligíveis, e assentam em convenções de seleção e organização de vocabulário.

São estas algumas das ferramentas que irão permitir otimizar o papel social do indivíduo com restrições da comunicação na comunidade. No entanto, e como já ficou explícito a comunicação envolve o outro e por isso torna-se necessário ter em conta a família e outros parceiros de comunicação dos utilizadores de SAAC, uma vez que, segundo a ASHA (2004), estes são uma peça muito importante para os utilizadores de SAAC, pois podem-lhes providenciar apoio emocional, conversacional e tecnológico. A ASHA (2004) salienta ainda que considerar a importância dos parceiros comunicativos na CAA pode resultar em novas responsabilidades no que diz respeito à aquisição, manutenção, programação, adaptação e desmistificação de um dispositivo de CAA.

Neste sentido, os cuidadores formais, como os profissionais de saúde, assistentes sociais ou professores, adquirem um papel crucial na vida de um utilizador de SAAC. Reforça-se dentro deste grupo os Terapeutas da Fala, uma vez que são estes os profissionais responsáveis pela “prevenção, avaliação, intervenção e estudo científico das perturbações da deglutição e comunicação humana – funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita e outras formas de comunicação não-verbal. Este profissional avalia e intervém em indivíduos de todas as idades, sendo o seu objetivo principal otimizar as capacidades de comunicação e/ou deglutição do indivíduo, melhorando a sua qualidade de vida” (Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala, n. d.).

Por a comunicação ser uma valência central da vida do ser humano, a ASHA (2004) aponta que o Terapeuta da Fala é muitas vezes responsabilizado como gestor de caso ou líder de equipa em casos clínicos de comunicação. O Terapeuta da Fala deve assim considerar e integrar informação de diferentes fontes e disciplinas, de forma a contribuir, sempre inserido numa equipa multidisciplinar, na construção de um programa aumentativo e alternativo de comunicação para um cliente.

Segundo Binger & Walsh (2010), para a elaboração desse mesmo programa, o Terapeuta da Fala deve avaliar o seu utente tendo em conta todos os aspetos da sua vida, os seus pontos fortes e de que forma esses pontos fortes podem ajudar o cliente a comunicar. Deve contribuir também na adaptação do cliente e sua família ao SAAC (ASHA, 2004) englobando na terapia as alterações terão de fazer à sua vida e dia-a-dia, perante o novo tipo de comunicação com os seus entes queridos.

Partindo do pressuposto que as diferentes disfunções podem causar dificuldades comunicativas muito específicas, e que cada pessoa tem a sua personalidade única e necessidades comunicativas muito próprias, torna-se evidente que é muito importante recorrer a uma procura, análise e seleção criteriosas e cuidadas, de qual o SAAC mais adequado às exigências e pontos fortes de cada pessoa. Deve-se então ter um conhecimento dos SAAC existentes no mercado para que a escolha seja fundamentada.

A *Blissymbolics Communication International* (s. d.) refere que a linguagem do SAAC *Blissymbolics* ou mais correntemente denominado Bliss é composta símbolos gráficos, cuja combinação permite a representação de conceitos que não tenham um símbolo correspondente. Possibilitam a formação de frases. Têm um *design* simples. São aplicáveis a todas as idades e a pessoas com vastas capacidades linguísticas. Podem ser pictográficos (parecem-se com o que querem representar) ou ideográficos (representam ideias).

O SAAC *Widgit Symbols*, ou Rebus, contém símbolos coloridos, de *design* simples, ilustrando um único conceito, de uma forma clara e concisa, englobando vários temas, tornando-os assim adequados a utilizadores de todas as idades e características. Estes símbolos têm associada a palavra escrita, dando melhor acesso à informação e permitindo desenvolvimento e independência na leitura e escrita. (Widgit, s. d.)

Segundo Campos e Costa (2013), o *Pictogram Ideogram Communication* (PIC) é um sistema de símbolos com figuras estilizadas, desenhadas em cor branca num fundo preto, que facilita a compreensão dos utilizadores com baixos níveis cognitivos e perceção visual. Este sistema tem a desvantagem de os seus símbolos apresentarem pouca flexibilidade na criação de novos significados, limitando bastante o vocabulário que contém.

O Sistema *Makaton* é um programa que permite dar um suporte à linguagem falada através de símbolos e gestos. Este programa ou sistema pretende assim potencializar a linguagem falada dando espaço para a mesma se desenvolver. Pode ser utilizado por todas as idades. É muito flexível, uma vez que pode ser adaptado e personalizado de acordo com as necessidades e nível dos utilizadores. (Makaton, s. d.)

SPC (Símbolos Pictográficos para a Comunicação) são iconográficos, e contêm símbolos a cores. O significado do símbolo está sempre escrito na parte inferior. Está traduzido para o português e tem disponível numa versão impressa e numa versão de programa de computador (Programa *Boardmaker*). (Campos & Costa, 2013).

O *Picture Exchange Communication System* (PECS) é um programa que tem em vista a alteração comportamental na estimulação precoce da comunicação simbólica não-verbal. A aplicação deste programa é feita no decorrer das atividades diárias e rotineiras da sala de aula e de casa e o utilizador passa por 6 etapas de aquisição crescente de capacidades comunicativas (Vicker, 2002).

O *Symbolinc* é um novo sistema de símbolos criado pela Imagina, que se encontra ainda em constante mutação e desenvolvimento. O seu nome provém da junção das palavras *symbol* e inclusão. O principal objetivo é então que estes símbolos estejam mais próximos da realidade da comunidade Lusófona, Africana e Latino-americana. Isto é, pretende-se “criar um sistema de símbolos específico para esta comunidade”, tendo em conta a cultura, costumes e tradições dos seus constituintes. Este novo sistema já está a ser incluído em vários *softwares* para computador e *Tablet* que a Imagina está a lançar e que oferecem a possibilidade de interligar o uso dos símbolos com texto e saída de voz sintetizada ou gravada (Correia, 2015).

Segundo Binger & Walsh (2010) os SAAC podem ser categorizados de 2 formas diferentes: (1) Sem ajuda ou com ajuda, sendo a distinção realizada em função da comunicação ser realizada apenas através do próprio corpo ou se necessita de equipamento externo e (2) o tipo de tecnologia que o equipamento apresenta, que pode ser de baixa tecnologia ou alta tecnologia.

A ASHA (2004) aponta como sendo importante no domínio dos SAAC com recurso aos símbolos (1) definir o tipo de ajuda - equipamento que vai utilizar (2) definir as estratégias de potencialização de transmissão dos símbolos para assim aumentar o *timing* das mensagens, auxiliar a formulação gramatical de mensagens e melhorar as taxas de comunicação (3) definir a técnica, ou seja, se é seleção direta, em que a pessoa escolhe diretamente o símbolo que quer transmitir, ou se é seleção indireta/por varrimento, em que cada item é apresentado à pessoa sequencialmente, até chegar ao item pretendido.

Para além dos fatores descritos pela ASHA (2004), também a iconicidade dos símbolos deve ser considerada, ou seja, se o símbolo é semelhante àquilo que quer representar. Thiers e Capovilla (2006) definem iconicidade como o grau de isomorfismo entre um símbolo e o referente que este representa, o grau em que o significado de um símbolo é transparente a um observador não familiarizado com o

mesmo, qualidade esta que não é afetada pela idade e inteligência. Os símbolos icônicos são fáceis de aprender e intuitivos e presume-se que satisfaçam as necessidades comunicativas de crianças, mesmo de 3 anos (Mizuko & Reichle, 1989 e Nail-Chiwetalu, Francis, & Lloyd, 1990 citados por Thiers & Capovilla, 2006).

O estudo de Thiers e Capovilla (2006) fez o levantamento da iconicidade de 464 símbolos comuns aos SAAC Bliss, SPC, PIC e ImagoAna Vox, junto de uma amostra de 11 estudantes universitários brasileiros. Este estudo mede assim a iconicidade pedindo aos participantes para classificar a transparência dos símbolos numa escala de 0 a 7 e o tempo necessário para a classificação em determinada categoria de símbolos – substantivos, verbos e adjetivos e advérbios. Os autores concluíram que os símbolos menos transparentes eram aqueles que pertenciam aos adjetivos e advérbios e os mais transparentes os símbolos que pertenciam aos substantivos. Os dos verbos revelaram-se menos icônicos do que os substantivos.

Krüger e Berberian (2014) também realizaram um estudo para testar a iconicidade dos símbolos de um SAAC criado para os trabalhadores de uma fábrica. Este estudo consistia na identificação de 40 símbolos de várias categorias e os resultados apontaram para que um nível alto de abstração do conceito a representar leva a uma menor transparência. Os autores também afirmam que os símbolos referentes a pronomes e adjetivos são menos transparentes.

É importante que os símbolos tenham também um desenho universal, ou seja, que seja possível serem utilizados pela generalidade das pessoas, sem recorrer a projetos adaptados ou especializados, simplificando a vida de todos, qualquer que seja a idade, estatura ou capacidade, tornando a comunicação/informação e o meio envolvente utilizável pelo maior número de pessoas possível, a baixo custo ou sem custos extras, para que todas as pessoas possam integrar-se totalmente numa sociedade inclusiva (INR, 2014).

Segundo o mesmo autor, é assim essencial que os símbolos permitam (1) uma utilização equitativa, ou seja, poder ser utilizado por qualquer grupo de utilizadores; (2) a flexibilidade de utilização, englobando uma grande gama de preferências e capacidades individuais; (3) uma utilização simples e intuitiva, que seja fácil de compreender, independentemente da experiência do utilizador, dos seus conhecimentos, aptidões linguísticas ou nível de concentração; (4) uma informação perceptível, fornecendo de forma eficaz ao utilizador a informação necessária, qualquer que sejam as condições ambientais/físicas existentes ou as suas capacidades sensoriais; (5) a tolerância ao erro minimizando riscos e consequências negativas decorrentes de ações acidentais ou involuntárias; (6) um esforço físico mínimo em que a Ana Marta Simões, 200691153

utilização é feita de forma eficaz e confortável com um mínimo de fadiga e (7) um espaço e dimensão adequada para a abordagem, manuseamento e utilização, independentemente da estatura, mobilidade ou postura do utilizador.

Considerando então tudo o que foi referido anteriormente, e tendo em conta a escassez de material e dados existentes em Portugal sobre a temática, torna-se evidente a pertinência de validar os símbolos de um SAAC junto dos Terapeutas da Fala. A questão orientadora definida para este estudo é: “Qual a funcionalidade dos Símbolos do Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação Symbolinc na perspetiva dos Terapeutas da Fala Portugueses?” e os objetivos (1) “Verificar a transparência dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc junto dos Terapeutas da Fala Portugueses” e (2) “Verificar a universalidade dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc junto dos Terapeutas da Fala Portugueses.”

2. MÉTODO

2.1. Tipo de estudo

Este projeto de investigação é não experimental, enquadrando-se na tipologia exploratório-descritivo, porque vai permitir a exploração, observação, registo e análise do nível de funcionalidade dos símbolos do SAAC Symbolinc, junto dos Terapeutas da Fala portuguesas, colmatando de alguma forma a lacuna de material existente sobre a temática no nosso país, numa população tão específica. É também transversal, uma vez que a recolha dos dados será feita num mesmo período de tempo, num só momento de registo.

2.2. Amostra

Para este estudo, definiu-se uma amostra não probabilística por conveniência, uma vez que a população não tinha a mesma probabilidade de pertencer ao estudo, tendo a seleção sido feita a partir de contactos da aluna investigadora. A técnica de amostragem é por redes, em que cada Terapeuta da Fala contactado sugeria mais contactos para participarem do estudo.

Para este estudo foram consideradas como variáveis de: (1) inclusão: ser Terapeuta da Fala, morar e/ou trabalhar no distrito de Lisboa; (2) exclusão: ser cego ou surdo profundo e (3) controlo: condições de saúde (alterações visuais e auditivas), as informações referentes à atividade clínica/profissional (tempo de exercício profissional, áreas de intervenção, instituições de intervenção), conhecimento e manuseamento de novas tecnologias, conhecimento da CAA, conhecimento dos SAAC.

Foi recolhida uma amostra de 30 elementos, e todas as participações foram consideradas válidas.

Como se pode observar na tabela 1 os participantes têm uma idade média de 31,8 anos (DP = 8,79) com um mínimo de 23 e um máximo de 57 anos, sendo 96,7 % do sexo feminino e 3,3 % é do sexo masculino. A amostra reside em maior número nos concelhos de Sintra (23,3%), Lisboa e Cascais (20%). A maior parte dos Terapeutas da Fala inquiridos tem o grau de licenciado (66,7%). Dos 7 terapeutas com grau de mestrado (23,3%), nenhum é na área da CAA sendo que (42,9%) frequentou o mestrado em Motricidade Orofacial e Deglutição.

Tabela 1 - Caracterização Sociodemográfica dos participantes (n=30)

Variável	F (%)	Média (DP)	Min-Máx	Moda
Idade		31,80 (8,79)	23-57	26
Género				
Masculino	1 (3,3)			
Feminino	29 (96,7)			
Habilitação literárias				
Licenciatura	20 (66,7)			
Bacharelato + Licenciatura	3 (10)			
Bacharelato + Mestrado	1 (3,3)			
Bacharelato + Licenciatura + Mestrado	1 (3,3)			
Licenciatura + Mestrado	5 (16,7)			
Área do mestrado n=7				
Administração de Organização de Saúde	1 (14,3)			
Motricidade Orofacial e Deglutição	3 (42,9)			
Linguística Clínica	1 (14,3)			
Terapia da Fala Educativa (Espanha)	1 (14,3)			
Linguagem	1 (14,3)			

Relativamente às condições de saúde dos participantes observa-se que 26,7% (F=8) apresenta alterações visuais, sendo todas de grau ligeiro, compensadas e com ganhos. Dos inquiridos 6,7% (F=2) tem alterações ao nível da audição, de grau ligeiro e sem compensação.

A tabela 2, refere-se aos dados relativos à caracterização profissional dos participantes. Como podemos verificar 90% dos inquiridos está a exercer a carreira de Terapeuta da Fala com uma média de tempo de exercício da profissão de 8,22 anos (DP=8,53) variando entre um mínimo de um ano e um máximo de 36 anos, sendo que 96,67% TF exercem atividade clínica e 46,7 % investigação. Dos inquiridos, 10% não está a exercer e nunca exerceu funções como terapeuta da fala.

Dos Terapeutas da Fala que participaram no estudo, 86,7% exerce a sua atividade em escolas e 60% em clínicas, maioritariamente no concelho de Lisboa (66,7%). As etiologias mais acompanhadas pelos inquiridos são a surdez (60%) e o autismo (56%). Todos os Terapeutas da Fala fazem a sua intervenção nas áreas da linguagem oral, da leitura e escrita e articulação verbal, sendo que 90% intervém na área da comunicação.

Tabela 2 - Caracterização Profissional dos participantes (n=30)

Variáveis	F (%)	M (DP)	Min-Máx	Moda
Exerce TF	27 (90)			
Anos de exercício da profissão (n=27)		8,22 (8,53)	1-36	3
Tipo de atividade em TF (n=27)				
Atividade clínica	14 (46,7)			
Atividade clínica + Investigação	8 (26,7)			
Atividade clínica + Investigação + Docência	4 (13,3)			
Investigação	1 (3,3)			
Atividade clínica + Monitoria de estágios	1 (3,3)			
Atividade clínica + Docência	1 (3,3)			
Atividade clínica + Investigação + Monitoria de estágios	1 (3,3)			
Tipo de instituições em que exerce funções (n=27)				
Escolas	18 (60)			
Clínicas	16 (53,3)			
Domicílios	12 (40)			
Instituições Particulares de Solidariedade Social	8 (26,7)			
Hospitais	6 (20)			
Lares	5 (16,7)			
Etiologias dos casos que acompanha (n=27)				
Surdez	18 (60)			
Autismo	17 (56,7)			
Acidente Vascular Cerebral	14 (46,7)			
Multideficiência	13 (43,3)			
Paralisia Cerebral	9 (30)			
Demência	5 (16,7)			
Doença de Parkinson	3 (10)			
Áreas de intervenção (n=27)				
Linguagem oral	30 (100)			
Leitura e escrita	30 (100)			
Articulação	30 (100)			
Comunicação	27 (90)			
Voz	15 (50)			
Deglutição	14 (46,7)			
Fluência	10 (33,3)			

Ao analisar a tabela 3, verifica-se que a maioria dos participantes utiliza novas tecnologias (96,7%) e que dos que utilizam, 62,1% utiliza telemóvel, computador e Tablet, com uma média de 10,52 horas por dia (M= 631,5; DP=448,9).

Os inquiridos que utilizam telemóvel (96,6%), fazem-no com uma média diária de 4,7 (M=281; 79 DP=250,64) horas por dia para fazer chamadas (57,1%), enviar SMS (38,3%), consultar a internet (32,1%) e para uso profissional (21,4%). Salienta-se que 17,9% refere como finalidade do uso do telemóvel a intervenção e 3,6% referiu que utiliza para os SAAC.

Todos os utilizadores de novas tecnologias utilizam o computador, numa média de 3,81 (M=228,62; DP=148,8) horas por dia (M=228,62; DP=148,8) sendo a sua utilização mais centrada no uso profissional (64,3%), na intervenção (32,1%), navegação na internet (28,6%) e 7,1% referiu que utilizava para os SAAC.

O tablet é utilizado por 65,5% dos TF, numa média diária de 3,3 (M=198,16; DP=160,98) horas. A utilização é mais direcionada para a intervenção com utentes (57,9%), sendo que também é referida a utilização para SAAC (5,3%).

Um dos participantes (3,4%) referiu a utilização de colunas de som cerca de 1 hora por dia, para a intervenção.

Os TF avaliam-se como utilizadores intermédios (56,7%) e básicos (36,7%) de novas tecnologias.

Tabela 3 - Utilização das Novas Tecnologias (n=30)

Variáveis	F (%)	M (DP)	Min-Máx	Moda
Uso de novas tecnologias	29 (96,7)			
Tecnologias que utiliza (n=29)				
Computador	1 (3,4)			
Telemóvel + Computador	9 (31)			
Telemóvel + Computador + Tablet	18 (62,1)			
Telemóvel + Computador + Tablet + Colunas de som	1 (3,4)			
Frequência do uso de novas tecnologias (min/dia) (n=29)		631,55 (448,9)	60-1800	600
Telemóvel (n=28)		281,79 (250,64)	30-960	60
Computador (n=28)		228,62 (148,8)	30-720	120;240
Tablet (n=19)		198,16 (160,98)	15-600	120
Tipo de utilizador (n=29)				
Básico	11 (36,7)			
Intermédio	17 (56,7)			
Avançado	2 (6,7)			

Na tabela 4 podemos constatar que todos os TF conhecem a CAA, com mais frequência através de formação (96,7%), e por trabalharem com pessoas que utilizam CAA (66,7%). Dos 10 (33,3%) TF que conhecem pessoas que utilizam CAA, 10% conhece amigos e 90% conhece utentes. Dos 29 (96,7%) participantes que ouviram falar da CAA pela formação, 93,1% foi pela formação de base, 55,2% em congressos, *Workshops* e seminários e 48,3% ouviu falar pelas duas vias.

Na mesma tabela constata-se que todos os participantes sabem o que são SAAC, sendo que os SAAC mais conhecidos são o SPC/GRID e o Makaton ambos com uma frequência de 96,6% e o PECS com frequência de 90%. Constata-se que 30% dos participantes conhece o SAAC Symbolinc, do qual fazem parte os símbolos que vão ser validados neste estudo. A grande maioria dos TF ouviu falar dos SAAC pela formação (93,3%), 86,6% através da formação de base e 56,6% através de congressos, *Workshops* e seminários, sendo que 53,6 ouviu falar através dos dois meios.

Tabela 4 - Conhecimento dos participantes sobre CAA n=30

Variáveis	F (%)
Fonte de informação sobre CAA (n=30)	
Através de formação	29 (96,7)
Formação base + Congressos/ <i>workshops</i> /seminários	14 (48,3)
Formação base	13 (44,8)
Congressos/ <i>workshops</i> /seminários	2 (6,9)
Trabalho/ei com pessoas que utilizam	20 (66,7)
Conheço alguém que utiliza CAA	10 (33,3)
Utentes	9 (90)
Amigos	1 (10)
Utilizei CAA para comunicar	4 (13,3)
Ao pesquisar na internet	2 (6,7)
Li num jornal/revista	1 (3,3)
Li num livro	1 (3,3)
SAAC conhecidos pelos TF (n=30)	
SPC/GRID	29 (96,6)
Makaton	29 (96,6)
PECS	27 (90)
Symbolinc/VOX4All	9 (30)
PIC	9 (30)
Bliss	7 (23,3)
Rebus	4 (13,3)
ifalar	1 (3,3)
Fonte de informação sobre SCAA (n=30)	
Através de formação	28 (93,3)
Formação base + Congressos/ <i>workshops</i> /seminários	15 (53,6)
Formação base	11 (39,3)
Congressos/ <i>workshops</i> /seminários	2 (7,1)
Trabalho/ei com pessoas que utilizam	22 (73,3)
Conheço alguém que utiliza CAA	12 (40)
Utentes	9 (75)
Colegas	2 (16,7)
Amigos	1 (8,3)
Utilizei CAA para comunicar	4 (13,3)
Ao pesquisar na internet	4 (13,3)
Li num livro	1 (3,3)

Os TF, numa escala de 1 a 5, consideraram que os SAAC ajudam em média 4,63 (DP=0,49) na funcionalidade das pessoas com restrições na comunicação, num mínimo de 4 e um máximo de 5, sendo a moda 5.

2.3. Instrumentos de recolha de dados

Para ser feita a recolha dos dados deste estudo, foram utilizados três instrumentos distintos.

Para obter informação acerca das características sociodemográficas dos participantes deste estudo, foi utilizado o questionário de caracterização sociodemográfica de Simões, Vital e Ramos (2015) (apêndice 1). Este questionário encontra-se dividido em 5 partes. A primeira parte apresenta 4 itens e corresponde a perguntas que têm o objetivo de obter dados acerca das informações sociodemográficas dos participantes. A segunda parte tem 6 itens e corresponde à informação acerca das condições de saúde que Ana Marta Simões, 200691153

o participante possa ter e que possam interferir nos resultados, como as da visão e da audição. A terceira parte pretende, em 7 itens, recolher informação acerca da atividade profissional dos participantes do estudo. A quarta parte faz um levantamento do tipo de utilização que os participantes dão às novas tecnologias e tem 3 itens. A quinta e última parte tem o objetivo de perceber o conhecimento dos participantes acerca da CAA e SAAC.

Outro instrumento utilizado foi a Avaliação Comunicação – Linguagem (anexo 1) de Vital e Ramos (2015) com o objetivo de mensurar a funcionalidade dos símbolos do SAAC Symbolinc. Este instrumento contém provas que implicam a visualização de imagens da BAT - Bilingual Aphasia Test (Paradis, 1991): uma de nomeação, uma de identificação e uma de compreensão sintática. Estas imagens de 5,4x5,4 cm foram visualizadas num Tablet. O instrumento contém ainda provas de avaliação da funcionalidade dos símbolos do SAAC Symbolinc: uma prova de nomeação e identificação de símbolos de substantivos (nomes); uma prova de nomeação e identificação de símbolos de verbos (ações); uma prova de produção de frases; uma prova de leitura de frases e uma prova de identificação de frases. A maioria destas provas implicou a visualização de símbolos de 2,7x2,7 cm num Tablet, à exceção da prova de produção de frases que implicou a manipulação de cartões de símbolos plastificados, de 4x4 cm.

Também foi utilizado um questionário de satisfação acerca dos símbolos Symbolinc (anexo 2) de Vital e Ramos (2015). Este questionário encontra-se dividido em 3 partes. A primeira contém 16 afirmações e é pedido ao participante que dê a sua opinião sobre os símbolos do sistema Symbolinc através de uma escala tipo Lickert (discordo totalmente, discordo, concordo, concordo totalmente). O inquirido poderá ainda acrescentar observações para cada uma das afirmações. Na segunda parte é pedido aos participantes que assinalem numa linha horizontal com 10 cm, aquele que considerem ser o seu grau de satisfação com os símbolos que observaram, podendo a sua escolha variar entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito). Na terceira e última parte do questionário, é pedido aos participantes que refiram quais as áreas e respetivos símbolos (conceitos) que consideram essenciais na comunicação com uma pessoa com restrições na comunicação, quer no dia-a-dia, quer no contexto profissional.

2.4. Procedimentos

Este estudo teve início com a realização de uma pesquisa bibliográfica, que deu então origem à definição de uma questão orientadora e respetivos objetivos, criando assim as condições para desenvolvimento do mesmo.

Foi de seguida elaborada uma ficha de seleção de amostra (apêndice 3), a carta de apresentação, (apêndice 4), o consentimento informado (apêndice 5) e o Questionário de caracterização sociodemográfico, cujos autores são Simões, Vital e Ramos (2015). Posteriormente realizou-se o pré-teste destes três instrumentos, juntamente com a Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) (anexo 1) e o Questionário de Satisfação dos símbolos Symbolinc (Vital & Ramos, 2015) (anexo 2), a fim de os testar e averiguar se estariam aptos para aplicar junto da amostra.

Iniciou-se então o processo de contacto telefónico com os TF, em que foi feita uma breve explicação deste estudo e se inquiriu acerca da sua aceitação de participação no mesmo. Após resposta afirmativa, foi preenchida a ficha de seleção que permitiu decidir se os TF cumpriam os critérios de inclusão no estudo. Perante a viabilidade da participação, procedeu-se à marcação do dia, hora e local de encontro com os participantes. Por fim, foi pedido ao TF contactado, outros contactos de possíveis participantes no estudo e desta forma garantir um número de amostra viável.

Já no dia, hora e local de encontro com os participantes, foi-lhes entregue a carta de apresentação do estudo para, através da sua leitura, dar a conhecer o conteúdo e objetivos do estudo, assim como todas as implicações da recolha de dados. Foi depois entregue o consentimento informado, a fim de formalizar a decisão informada de participar no estudo, através de uma assinatura em dois documentos, em que um foi entregue ao participante e o outro ficou com a aluna investigadora. Após os participantes preencherem o questionário sociodemográfico, procedeu-se à aplicação da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015), através da visualização das imagens da BAT (Paradis, 1991) e símbolos do SAAC Symbolinc visualizados num tablet e manipulação dos cartões de símbolos do SAAC Symbolinc. A prova foi gravada no item de nomeação (de imagens e de símbolos de substantivos e ações) e no item de produção e leitura de frases, a fim de fazer a análise posterior das respostas. A amostra foi recolhida nos locais mais oportunos aos terapeutas, havendo sempre o cuidado de garantir que fossem locais calmos, pouco ruidosos e com o mínimo de distratores possíveis, por exemplo gabinete ou residência dos terapeutas e bibliotecas. A aplicação deste instrumento teve uma duração média de 47,33 minutos (DP=10,4), em que a aplicação mais curta teve uma duração de 30 minutos e a mais longa de 70 minutos. No final deste encontro os participantes preencheram um questionário de opinião e satisfação acerca dos símbolos que visualizaram (Vital & Ramos, 2015), em que lhes era pedido também para dar sugestões de símbolos importantes a ter num SAAC.

Os dados foram analisados com imparcialidade e objetividade, tendo a confidencialidade da amostra sido sempre assegurada através de atribuição de um código a cada TF.

2.5. Tratamento de dados

Para o tratamento estatístico dos dados foi elaborada uma base de dados no programa *Statistical Package for the Social Sciences 22* (SPSS) em que se inseriram todas as variáveis a ter em consideração.

Após os resultados inseridos nesta mesma base de dados, foi realizada a análise estatística através da estatística descritiva, em que se utilizou a média, desvio padrão, mínimo, máximo e moda para as variáveis quantitativas e frequência relativa e absoluta para as variáveis qualitativas.

Foi então considerada a média, desvio padrão, mínimo, máximo e moda para a variável tempo de duração de aplicação da Avaliação Comunicação – Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e as frequências relativas e absolutas para todas as variáveis relacionadas com as respostas de produção e compreensão acerca das imagens e dos símbolos.

No questionário de satisfação acerca dos símbolos Symbolinc (Vital & Ramos, 2015) foi estimada a média, desvio padrão, mínimo, máximo e moda para analisar o grau de satisfação dos participantes e as frequências relativas e absolutas para analisar a opinião dos participantes acerca das afirmações presentes entre “discordo totalmente”, “discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”.

3. RESULTADOS

Na tabela 5, correspondente aos resultados da prova de nomeação de imagens, observa-se que os participantes nomearam com uma frequência de 100% os itens referentes às imagens de gato, cão e dente.

No item 4 correspondente à imagem de “Burro”, 10% dos participantes nomearam de acordo com o alvo, sendo utilizada a resposta “Cavalo” com 96,3% de frequência e a resposta “Burro ou cavalo” com 3,7% de frequência.

Tabela 5 – Nomeação de imagens BAT

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. Terra	0 (%)	Globo	25 (83,3)	Globo terrestre	3 (10)
1.Gato	30 (100)				
2.Cão	30 (100)				
3.Cama	27 (90)	Cama + Quarto	2 (66,7)	Caminha	1 (33,3)
4.Burro	3 (10)	Cavalo	26 (96,3)	Burro + Cavalo	1 (3,7)
5.Terra	13 (43,3)	Globo	10 (58,8)	Terra + Globo	4 (23,5)
6.Prato	1 (3,3)	Senhor a comer + Prato	3 (10,3)	Comer + Comida + Carne	2 (6,9)
7.Vinho	21 (70)	Vinho + Copo	2 (22,2)	Vinho + Garrafa + Copo	2 (22,2)
8.Bola	28 (93,3)	Bola de futebol	2 (100)		
9.Dente	30 (100)				
10.Mota	29 (96,7)	Senhor a andar de mota	1 (100)		
11.Foca	29 (96,7)	Foca + Lobo Marinho	1 (100)		
12.Sala	27 (90)	Sala de estar	3 (100)		

No item 6 correspondente ao conceito de “prato”, observou-se que os participantes nomearam de acordo com o alvo com uma frequência de 3,3%, dando as respostas “Senhor a comer ou prato” com 10,3% e “Comer, comida ou carne” com uma frequência de 6,9.

Na imagem de “Terra” do item de treino nenhum dos participantes fez a nomeação com o conceito alvo, tendo nomeado “Globo” com uma frequência de 83,3% e “Globo terrestre” com uma frequência de 10%. Na segunda nomeação da mesma imagem, 43,3 % dos participantes nomearam como “Terra”, utilizando o termo “Globo” com 58,8% de frequência e “Terra ou Globo” com 23,5% de frequência.

Na prova de identificação das imagens da BAT (Paradis, 1991) 100% dos participantes identificaram todas as imagens, à exceção de uma, que interferiu nos resultados de dois itens. A imagem de “Terra”, quer no item de treino, quer no item 5, foi identificada por 93,3% (F=28) dos participantes. As outras respostas para este item foram “serra” (3,3%) e “guerra” (3,3%), nos dois momentos da prova.

Na prova de compreensão sintática da BAT (Paradis, 1991) todos os participantes identificaram todas as imagens esperadas, exceto na frase “O gato está a morder o cão”, 1 (3,3%) participante identificou a imagem correspondente à frase “O gato mordeu o gato”.

Na prova de nomeação de símbolos do SAAC Symbolinc, cujos resultados estão na tabela 6, constata-se que 84,7% símbolos foram nomeados com 50% ou mais de respostas alvo.

Os símbolos de “gato”, “cama”, “prato”, “dente”, “mota”, “mãe”, “pai”, “peixe”, “bicicleta”, “carro”, “casa”, “cerveja”, “quarto”, “cozinha” e “sofá” tiveram 100% de respostas alvo.

O símbolo de “ela” foi nomeado de acordo com o alvo com uma frequência de 40%, sendo que 16,7% dos inquiridos nomeou com o conceito “menina” e 11,1% nomeou com os conceitos “senhora” e “apontar”. O símbolo de “ele” foi nomeado pelos participantes de acordo com o alvo com uma frequência de 40%, tendo-lhe sido atribuído o conceito de “menino” com frequência de 38,9% e o conceito de “senhor” com uma frequência de 5,6%. O símbolo de “eles” foi nomeado por 46,7% dos participantes de acordo com o alvo, sendo que 12,5% dos participantes não respondeu ou nomeou-o como “meninos”.

O símbolo de “bem” foi nomeado de acordo com o alvo por 3,3% dos participantes, sendo que 14,3% dos inquiridos utilizaram o conceito “sim” para nomear o símbolo em questão.

O símbolo “cansado” foi nomeado de acordo com o alvo por 36,7% da amostra tendo também sido nomeado como “cara” (26,3%) e “velho” e “triste” (10,5%).

Os participantes nomearam o símbolo de “mal” de acordo com o alvo com frequência de 23,3%, tendo sido também utilizados os conceitos “não” (23,3%) e o conceito “mau” (30,4%)

Tabela 6 – Nomeação dos símbolos Symbolinc (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Terra	29 (96,7)	Planeta terra	1 (100)		
1.Gato	30 (100)				
2.Cão	29 (96,7)	Cão gordo	1 (100)		
3.Cama	30 (100)				
4.Burro	26 (86,7)	Cavalo	4 (100)		
5.Couve	24 (80)	Alface	5 (83,3)	Lombardo	1 (16,7)
6.Prato	30 (100)				
7.Vinho	27 (90)	Garrafa de vinho + Copo de Vinho	1 (33,3)	Copo de vinho + Garrafa	1 (33,3)
8.Bola	28 (93,3)	Bola de futebol	2 (100)		
9.Dente	30 (100)				
10.Mota	30 (100)				
11.Foca	29 (96,7)	Foca simpática	1 (100)		
12.Sala	29 (96,7)	Sala de estar	1 (100)		
13.Escola	29 (96,7)	Casa	1 (100)		
14.Ela	12 (40)	Menina	3 (16,7)	Senhora	2 (11,1)
				Apontar	2 (11,1)
15.Ele	12 (40)	Menino	7 (38,9)	Senhor	1 (5,6)
16.Eles	14 (46,7)	Não responde	2 (12,5)	Senhores	1 (6,3)
		Meninos	2 (12,5)		
17.Festa de Anos	0 (%)	Aniversário	13 (43,3)	Festa	4 (13,3)
18.Filho	25 (83,3)	Menino	1 (20)		
19.Filha	25 (83,3)	Menina	3 (60)	Mãe, pai e menina	1 (20)
20.Livro	29 (96,7)	Caderno	1 (3,3)		
21.Mãe	30 (100)				
22.Pai	30 (100)				
23.Rapariga	2 (6,7)	Mulher	9 (32,1)	Mãe	4 (14,3)
		Senhora	9 (32,1)		
24.Rapaz	5 (16,7)	Homem	11 (44)	Senhor	7 (28)
25.Bem	1 (3,3)	Sim	4 (14,3)	Certo	3 (10,7)
				Boa	3 (10,7)
26.Peixe	30 (100)				
27.Bebé	26 (86,7)	Bebé + Filho mais novo	1 (25)		
28.Cansado	11 (36,7)	Cara	5 (26,3)	Velho	2 (10,5)
				Triste	2 (10,5)
29.Médico	29 (96,7)	Doutor	1 (100)		
30.Tu	22 (73,3)	Eu	2 (25)	Apontar para mim	1 (12,5)
		Apontar	2 (25)		
31.Feliz	14 (46,7)	Contente	11 (68,8)	Sorrir	3 (10)
32.Professora	0 (%)	Professor	29 (96,7)	Ensinar + Explicar	1 (3,3)
33.Avós	22 (73,3)	Casal	2 (25)	Idosos	1 (12,5)
34.Bicicleta	30 (100)				
35.Avó	25 (83,3)	Idosa	3 (60)	Velha	1 (20)
36.Carne	29 (96,7)	Frango	1 (100)		
37.Carro	30 (100)				
38.Avô	24 (80)	Idoso	3 (50)	Senhor	2 (33,3)
39.Casa	30 (100)				
40.Cerveja	30 (100)				
41.Mal	7 (23,3)	Não	8 (26,7)	Mau	7 (30,4)
42.Quarto	30 (100)				
43.Cozinha	30 (100)				
44.Sofá	30 (100)				
45.Verão	25 (83,3)	Verão + Jardim	4 (20)		

Nenhum dos inquiridos utilizou o conceito de “professora” para nomear o símbolo correspondente, tendo sido nomeado como “professor” (96,7%) e ensinar (3,3%).

Na tabela, os conceitos de “rapariga” (6,7%), “rapaz” (16,7%), “festa de anos” (0%) e “feliz” (46,7%) foram nomeados com palavras sinónimas dos alvos esperados.

Na prova de identificação de símbolos do Symbolinc, 91,3% dos símbolos foram identificados de acordo com o alvo, pela totalidade dos inquiridos, nomeadamente “terra”, “gato”, “cão”, “cama”, “burro”, “couve”, “prato”, “vinho”, “bola”, “dente”, “mota”, “foca”, “sala”, “escola”, “ela”, “ele”, “eles”, “festa de anos”, “filho”, “filha”, “livro”, “rapariga”, “rapaz”, “bem”, “peixe”, “bebé”, “cansado”, “médico”, “tu”, “feliz”, “avós”, “bicicleta”, “avó”, “carne”, “carro”, “avô”, “casa”, “cerveja”, “mal”, “quarto”, “cozinha” e “verão”.

Os símbolos de “mãe” e “sofá” foram identificados por 1 (3,3%) como “rapariga” e “sala”. O de “pai” como “rapaz” por 2 (6,7%) participantes e o de “professora” ou ficou sem resposta (F=3; 10%) ou foi identificado como “avó” (F=2; 6,7%).

Na prova de nomeação de símbolos de ações do Symbolinc, cujos resultados estão sistematizados na tabela 7 constata-se que 75% dos símbolos de ações foram nomeados com 50% ou mais de respostas alvo.

Os símbolos “nadar”, “correr”, “empurrar”, “lavar (tomar banho)”, “morder”, “vestir”, “ler”, “cantar”, “cheirar”, “dormir”, “beber”, “comer”, “chorar”, “cozinhar”, “lavar (as mãos)”, “subir” tiveram 100% de respostas alvo.

O símbolo de “molhar” foi nomeado de acordo com o alvo com uma frequência de 16,7%, sendo que 32% dos inquiridos nomeou com o conceito “pingar” e 16% nomeou com o conceito “chover”. O símbolo de “agradecer” foi nomeado de acordo com o alvo com uma frequência de 36,7%, sendo que 42,1% dos inquiridos nomeou com o conceito “rir” e 15,8% nomeou com o conceito “cumprimentar”. O símbolo de “ir” e “gostar” foram nomeados por 1 (3,3%) participante com o conceito esperado, tendo sido utilizados os conceitos “chegar” e “caminhar” (30%) e “pedir” (13,8%). O símbolo de “ter” foi nomeado por 2 (6,7%) participantes de acordo com o alvo, sendo que 21,4% dos inquiridos nomeou com o conceito “agarrar” e 10,7% nomeou com o conceito “segurar”. O símbolo de “visitar” foi nomeado de acordo com o alvo com uma frequência de 33,3%, sendo que 50% dos inquiridos nomeou com o conceito “cumprimentar” e 5% respondeu “cumprimentar ou chegar”.

Nenhum dos terapeutas nomeou a ação “agarrar”, sendo que a resposta mais frequente foi “apanhar” (63,3%).

Tabela 7 – Nomeação de ações do SAAC Symbolinc (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Nadar	30 (100)				
1.Andar	29 (96,7)	Caminhar	1 (100)		
2.Sentar	29 (96,7)	Agachar	1 (100)		
3.Correr	30 (100)				
4.Acordar	24 (80)	Dormir	4 (66,7)	Acordar + Despertar	1 (16,7)
5.Agarraar	0 (%)	Apanhar	19 (63,3)	Jogar	6 (20)
6.Empurrar	30 (100)				
7.Lavar (tomar banho)	30 (100)				
8.Molhar	5 (16,7)	Pingar	8 (32)	Chover	4 (16)
9.Morder	30 (100)				
10.Vestir	30 (100)				
11.Abraçar	29 (93,3)	Abraçar + Cumprimentar	1 (100)		
12.Agradecer	11 (36,7)	Rir	8 (42,1)	Cumprimentar	3 (15,8)
13.Ler	30 (100)				
14.Cantar	30 (100)				
15.Cheirar	30 (100)				
16.Ouvir	29 (93,3)	Escutar	1 (100)		
17.Jogar	16 (53,3)	Chutar	8 (57,1)	Jogar à bola	4 (28,6)
18.Dormir	30 (100)				
19.Ir	10 (33,3)	Chegar	6 (30)	Andar	1 (20)
		Caminhar	6 (30)		
20.Falar	25 (83,3)	Pensar	2 (30)	Falar + Conversar	1 (3,3)
21.Conduzir	27 (90)	Guiar	3 (100)		
22.Beber	30 (100)				
23.Comer	30 (100)				
24.Chorar	30 (100)				
25.Cozinhar	30 (100)	Mexer	1 (3,3)	Fazer o Jantar	1 (3,3)
26.Gostar	1 (3,3)	Pedir	4 (13,8)	Não responde	3 (10,3)
				Rezar	3 (10,3)
				Tremer	3 (10,3)
27.Lavar (as mãos)	30 (100)				
28.Lutar	26 (86,7)	Guerrear	1 (25)		
29.Ter	2 (6,7)	Agarrar	6 (21,4)	Segurar	3 (10,7)
30.Virar	4 (13,3)	Rodar	17 (65,4)	Rodar + Girar	4 (15,4)
31.Visitar	10 (33,3)	Cumprimentar	10 (50)	Cumprimentar + Chegar	4 (5)
32.Lavar a Loiça	23 (76,7)	Lavar	6 (85,7)	Lavar o prato	1 (14,3)
33.Subir	30 (100)				
34.Escrever	29 (96,7)	Pintar	1 (100)		
35.Dar	28 (93,3)	Passar	1 (50)		
		Dar + Oferecer	1 (50)		

Todos os participantes identificaram os símbolos dos verbos “nadar”. “Andar”, “Sentar”, “Correr”, “Acordar”, “Agarrar”, “Empurrar”, “Lavar (tomar banho)”, “molhar”, “Morder”, “Vestir”, “Abraçar”, “Agradecer”, “Ler”, “Cantar”, “Cheirar”, “Ouvir”, “Jogar”, “Dormir”, “Ir”, “Falar”, “Conduzir”,

“Beber”, “Comer”, “Chorar”, “Cozinhar”, “Lavar (as mãos)” “Lutar”, “virar”, “Lavar a Loiça”, “Subir”, “Escrever” e “Dar”.

O verbo “gostar” foi identificado 20% de vezes com o símbolo “ter”; o verbo “ter” foi identificado 3,3% de vezes com o símbolo “gostar” e o verbo “visitar” foi identificado 3,3% de vezes com o símbolo “ir”.

Tabela 8 – Produção de frases com símbolos do SCAA Symbolinc (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. O menino (2) nada (3). prato (1)	17 (56,7)	(2)+(3)+(1)	9 (30)	(1)+(2)+(3)	2 (6,7)
1.A rapariga (4) está a agarrar (1) o rapaz (3). agarrar (2)	1 (3,3)	(3)+(2)+(4)+(1)	5 (16,7)	(3)+(1)+(2)+(4)	4 (13,3)
2.O pai (2) lava (1) o filho (3). duche (4)	13 (43,3)	(3)+(1)	3 (10)	(2)+(1)+(4)+(3)	2 (6,7)
		(2)+(3)+(1)	3 (10)	(3)+(1)+(2)+(4)	2 (6,7)
		(2)+(4)+(3)+(1)	3 (10)	(2)+(4)+(1)+(3)	2 (6,7)
3.O rapaz (2) está a empurrar (1) a rapariga (3). couve (4)	6 (20)	(2)+(3)+(1)+(4)	5 (16,7)	(3)+(1)+(2)	4 (13,3)
4.O cão (2) está a morder (3) o gato (4). cão (1)	12 (40)	(2)+(3)+(1)	7 (23,3)	(4)+(3)+(1)	4 (13,3)
5.A rapariga (4) está a molhar (1) o rapaz (3). molhar (2)	1 (3,3)	(4)+(1)+(2)+(3)	4 (13,3)	(3)+(1)+(2)+(4)	3 (10)
				(4)+(2)+(3)+(3)	3 (10)
				(4)+(2)+(3)	3 (10)
6.A mãe (2) veste (1) a filha (3). beber (4)	17 (56,7)	(2)+(1)+(3)+(4)	5 (16,7)	(2)+(3)+(1)	3 (10)
7.A mãe (2) acorda (1) o filho (4). levantar (3)	11 (36,7)	(2)+(1)+(4)+(3)	5 (26,7)	(4)+(1)+(3)	3 (10)
8.O rapaz (2) lê (1) o livro (4) na sala (6). ler (3) livro (5)	15 (50)	(2)+(1)+(5)+(6)	3 (10)	(2)+(6)+(1)+(5)	2 (6,7)
9.Eles (4) cantam (1) na festa de anos (3). dente (2)	23 (76,7)	(4)+(3)+(1)	2 (6,7)	(3)+(4)+(1)	1 (3,3)
				(3)+(1)+(4)	1 (3,3)
				(1)+(3)+(4)	1 (3,3)
10.O prato (2) de peixe (5) cheira (1) bem (3). prato (4)	1 (3,3)	(5)+(2)+(1)+(3)	7 (23,3)	(5)+(1)+(3)	5 (16,7)
11.A foga (2) joga (3) à bola (1). jogar (4) bola (5)	12 (40)	(3)+(1)+(2)	3 (10)	(3)+(1)	2 (6,7)
				(2)+(3)+(5)	2 (6,7)
				(4)+(3)+(1)	2 (6,7)
12.O avô (2) bebe (1) vinho (4). carne (3)	19 (63,3)	(2)+(1)+(4)+(3)	5 (16,7)	(2)+(3)+(1)+(4)	4 (13,3)
13.Ele (4) dorme (1) na cama (3). dormir (2)	23 (76,7)	(4)+(2)+(3)	6 (20)	(1)+(3)+(4)	1 (3,3)
		(4)+(1)+(2)+(3)		(4)+(1)+(3)+(2)	1 (3,3)
				(4)+(2)+(3)+(1)	1 (3,3)
14.O burro (2) come (4) couve (1). ouvir (3)	15 (50)	(3)+(2)+(4)+(1)	11 (23,3)	(3)+(2)	2 (6,7)
				(2)+(4)+(1)+(3)	2 (6,7)
15.Vou (2) ao médico (3) falar (1) do meu dente (4). gato (5)	0 (%)	(5)+(2)+(3)	4 (13,3)	(2)+(3)+(4)	3 (10)
				(3)+(1)+(5)	3 (10)
16.O pai (2) conduz (1) a mota(4). cozinhar (3)	17 (56,7)	(2)+(1)+(3)	3 (10)	(2)+(3)	2 (6,7)
		(2)+(1)+(4)+(3)	3 (10)		
17.Na escola (4) a rapariga (1) agradece (3) à professora (2). sala de aula (5) agradecer (6)	0 (%)	(1)+(3)+(2)+(5)+(4)	3 (10)	(1)+(3)+(2)	2 (6,7)
		(1)+(3)+(2)+(4)	3 (10)	(1)+(4)+(3)+(2)	2 (6,7)
18.A rapariga (2) anda (4) de bicicleta (1). caminhar (3)	16 (53,3)	(2)+(3)+(1)	6 (13,3)	(2)+(4)+(1)+(3)	2 (6,7)
				(3)+(4)+(1)	2 (6,7)
19.O bebé (2) está a chorar (3) e a mãe (1) abraça-o (4). chorar (5)	8 (26,7)	(2)+(3)+(1)+(4)+(5)	3 (10)	(2)+(3)+(1)+(5)	2 (6,7)
		(1)+(4)+(2)+(3)	3 (10)	(2)+(3)+(1)+(5)+(4)	2 (6,7)
				(1)+(4)+(2)	2 (6,7)
				(1)+(2)+(3)+(4)	2 (6,7)
20.A avó (2) está cansada (1) de correr (4) e senta-se (3). cansado (5)	1 (3,3)	(2)+(4)+(1)+(3)	5 (16,7)	(2)+(1)+(3)	4 (13,3)
21.Ela (4) está feliz (1) a cozinhar (3). terra (2)	9 (30)	(4)+ 3)+(1)	8 (26,7)	(4)+(1)+(3)+(2)	3 (10)

Na tabela 8 estão os dados acerca da produção de frases com símbolos do SCAA Symbolinc. As frases produzidas com uma percentagem superior a 50% são: “Eles cantam na festa de anos” (76,7%), “Ele dorme na cama.” (76,7%), “O avô bebe vinho” (63,3%), “O menino nada”, “A mãe veste a filha” (56,7%) e “A rapariga anda de bicicleta” (53,3%). Nenhum dos participantes produziu de acordo com o alvo, as frases: “Vou ao médico falar do meu dente” e “Na escola a rapariga agradece à professora”.

Para a prova de leitura de frases teve-se em conta determinados critérios de classificação das respostas como aceitáveis: tem de respeitar a sequência de símbolos, a leitura tem de ser feita da esquerda para a direita, os símbolos têm de ser todos lidos e a frase tem de fazer sentido.

Como se pode ver na tabela 9, as frases que tiveram a totalidade de leituras aceitáveis foram: “O cão está a morder o gato.”, “A rapariga está a molhar o rapaz.”, “A mãe veste a filha.”, “Eles cantam na festa de anos.”, “O avô bebe vinho.”, “Ele dorme na cama.”, “O burro come couve.” e “O pai conduz a mota.”, A frase que teve menor número de leituras aceitáveis foi: “Na escola a rapariga agradece à professora”, com uma frequência de 63,3%.

Tabela 9 – Leitura de frases de símbolos do SCAA Symbolinc (n=30)

	Aceitável F (%)
IT. O menino nada.	29 (96,7)
1.A rapariga está a agarrar o rapaz.	27 (90)
2.O pai lava o filho.	29 (96,7)
3.O rapaz está a empurrar a rapariga.	29 (96,7)
4.O cão está a morder o gato.	30 (100)
5.A rapariga está a molhar o rapaz.	30 (100)
6.A mãe veste a filha.	30 (100)
7.A mãe acorda o filho.	28 (93,3)
8.O rapaz lê o livro na sala.	29 (96,7)
9.Eles cantam na festa de anos.	30 (100)
10.O prato de peixe cheira bem.	27 (90)
11.A foca joga à bola.	29 (96,7)
12.O avô bebe vinho.	30 (100)
13.Ele dorme na cama.	30 (100)
14.O burro come couve.	30 (100)
15.Vou ao médico falar do meu dente.	26 (86,7)
16.O pai conduz a mota.	30 (100)
17.Na escola a rapariga agradece à professora.	19 (63,3)
18.A rapariga anda de bicicleta.	27 (90)
19.O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	29 (96,7)
20.A avó está cansada de correr e senta-se.	26 (86,7)
21.Ela está feliz a cozinhar.	28 (93,3)

Como se pode ver na tabela 10, 68,2% das frases de símbolos foram identificadas de acordo com o alvo, por todos os participantes. A frase que teve uma frequência menor de inquiridos a identificar de acordo com a resposta alvo foi: “Na escola a rapariga agradece à professora”, com uma frequência de 76,7%.

Tabela 10 – Identificação de frases Symbolinc n=30

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. O menino nada. (2)	30 (100)				
1.A rapariga está a agarrar o rapaz. (4)	26 (86,7)	(menina)+(ter)+(rapaz)(2)	4 (13,3)		
2.O pai lava o filho. (2)	30 (100)				
3.O rapaz está a empurrar a rapariga.(1)	30 (100)				
4.o cão está a morder o gato. (4)	30 (100)				
5.A rapariga está a molhar o rapaz. (2)	30 (100)				
6.A mãe veste a filha. (1)	30 (100)				
7.A mãe acorda o filho. (2)	29 (96,7)	(mãe)+(filho)+(acordar)(4)	1 (3,3)		
8.O rapaz lê o livro na sala. (4)	28 (93,3)	(rapaz)+(ler)+(livro)+(quarto) (3)	2 (6,7)		
9.Eles cantam na festa de anos. (2)	30 (100)				
10.O prato de peixe cheira bem. (1)	30 (100)				
11.A foca joga à bola. (3)	29 (96,7)	(foca)+(bola)+(jogar)(2)	1 (3,3)		
12.O avô bebe vinho. (4)	29 (96,7)	(avós)+(beber)+(vinho)(2)	1 (3,3)		
13.Ele dorme na cama. (4)	30 (100)				
14.O burro come couve. (2)	30 (100)				
15.Vou ao médico falar do meu dente. (1)	30 (100)				
16.O pai conduz a mota. (3)	27 (90)	(ele)+(conduzir)+(mota)(1)	3 (10)		
17.Na escola a rapariga agradece à professora. (2)	24 (76,7)	(escola)+(mãe)+(agradecer)+(professora)(4)	4 (13,3)	(casa)+(ela)+(agradecer)+(professora)(1)	2 (6,7)
18.A rapariga anda de bicicleta. (4)	30 (100)				
19.O bebé está a chorar e a mãe abraça-o. (4)	30 (100)				
20.A avó está cansada de correr e senta-se. (1)	30 (100)				
21.Ela está feliz a cozinhar. (3)	30 (100)				

Na tabela 11 referente à opinião acerca dos símbolos, 50% dos terapeutas discorda que os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa e 43% concorda; 72,4% concorda ou concorda totalmente que os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades; 43,3% dos inquiridos concorda que os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização e 43,3% discorda; 93,4% dos TF concorda ou concorda totalmente que os símbolos se encontram adequados à população portuguesa; 72,4% concorda e concorda totalmente que os símbolos se encontram adequados a pessoa de outras culturas.

Dos inquiridos, 46,7% concorda que os símbolos não criam cansaço e 40% discorda; 86,2% concorda ou concorda totalmente que os símbolos são de fácil utilização / manuseamento; 56,7% concorda que é fácil de compreender os símbolos e 40% discorda; 50% discorda que os símbolos são abstratos para a realidade que apresentam e 40% concorda; 63,3% dos terapeutas concorda que os símbolos são de fácil perceção e 23,3 % discorda.

Dos TF inquiridos 56,7% concorda que a informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão e 36,7% discorda; 76,7% discorda ou discorda totalmente que os símbolos apresentam informação distratora; 76,7% concorda e concorda totalmente que os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar; 80% concorda e concorda totalmente que os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.

A soma dos valores das opiniões positivas acerca dos símbolos (Concordo + Concordo totalmente ou Discordo + Discordo totalmente para itens 12 e 14) é superior à soma dos valores das opiniões negativas de quase todas as afirmações. A maior parte dos inquiridos discordou com a afirmação que diz que os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa. A afirmação que teve maior número de opiniões positivas foi a que diz que os símbolos se encontram adequados à população portuguesa, observando-se que 93,3% dos inquiridos concorda com a mesma. A maioria das respostas dos inquiridos recaiu sobre o “concordo” (75%).

Tabela 11 – Questionário de opinião parte I (n=30)

	Discordo Totalmente F(%)	Discordo F(%)	Concordo F(%)	Concordo Totalmente F(%)
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.	1 (3,3)	15 (50)	13 (43,3)	1 (3,3)
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.	0 (%)	12 (40)	14 (46,7)	4 (13,3)
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.	0 (%)	3 (10)	15 (50)	12 (40)
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão / tamanho.	1 (3,3)	7 (23,3)	16 (53,3)	6 (20)
5. Os símbolos são de fácil utilização / manuseamento. (n=29)	1 (3,4)	3 (10,3)	19 (65,5)	6 (20,7)
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos). (n=29)	1 (3,4)	7 (24,1)	16 (55,2)	5 (17,2)
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.	0 (%)	12 (40)	17 (56,7)	1 (3,3)
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.	0 (%)	13 (43,3)	13 (43,3)	4 (13,3)
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.	0 (%)	2 (6,7)	20 (66,7)	8 (26,7)
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.	0 (%)	11 (36,7)	17 (56,7)	2 (6,7)
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas. (n=29)	0 (%)	8 (27,6)	17 (58,6)	4 (13,8)
12. Os símbolos apresentam informação distratora.	8 (26,7)	15 (50)	5 (16,7)	2 (6,7)
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.	0 (%)	7 (23,3)	15 (50)	8 (26,7)
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.	3 (10)	15 (50)	12 (40)	0 (%)
15. Os símbolos são de fácil perceção.	0 (%)	7 (23,3)	19 (63,3)	4 (13,3)
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.	0 (%)	6 (20)	18 (60)	6 (20)

Numa escala de 1 a 10, os inquiridos classificaram a sua satisfação quanto aos símbolos do SAAC Symbolinc com um a média de 6,59 (DP=1,67), em que o valor mínimo foi 2,95 e o máximo 10.

Os TF escolheram os grupos de símbolos que acharam mais importante um SAAC ter, no contexto do dia-a-dia e no contexto profissional.

No contexto do dia-a-dia, a maior parte considerou que as ações são o grupo mais importante, escolhendo-o com uma frequência de 96,7%, seguido do grupo da alimentação e bebidas e o grupo da higiene pessoal com 93,3% de frequência e o grupo dos sentimentos escolhido com 90% de frequência.

Dos participantes, 46,7% selecionou todos os grupos como importantes na comunicação do dia-a-dia de uma pessoa que não possa usar fala.

No contexto profissional, os terapeutas consideraram novamente que o grupo das ações seria o mais importante, selecionando-o com 93% de frequência e de seguida o grupo da alimentação e bebidas, escolhido por 86,7% dos inquiridos. Observa-se que 36,7% dos participantes considerou o conjunto de todos os grupos importante para a comunicação dos indivíduos no contexto profissional.

Foi também pedido aos participantes que dessem exemplos de símbolos dos diferentes grupos, importantes para uma comunicação efetiva.

No que se refere aos símbolos importantes para o dia-a-dia os TF referem como exemplos: (1) alimentação e bebidas, “água” (57,7%), “carne” (38,5%), “peixe”, “pão” (34,6%) e “leite” (26,9%); (2) ações, relacionadas com a alimentação (“comer” e “beber”) (77,8%) e relacionadas com a higiene (“ir à casa de banho”, “lavar”, “mudar a fralda”...) (37%); (3) higiene pessoal, cuidado com os dentes (“lavar os dentes”, “lavar a boca”, “escova de dentes”...) (65,4 %), banho (“tomar banho”, “sabonete”...) (61,5%) e necessidades fisiológicas (“mudar a fralda”, “Ir à casa de banho”) (56,7%); (4) pessoas, família (“pai”, “mãe”, “avó”...) (78,3%) e profissionais (“professor”, “terapeuta”...) (26,1%); (5) saúde, “dor” (57,1%) e “médico” (38,1%); (6) sentimentos, “triste” (incluindo sinónimos) (80%), “feliz” (incluindo sinónimos) (76%) e cansado (32%); (7) tempo e calendário, dias (“dia da semana”, “hoje”...) (72,2%) e meses (“mês”, “para o mês que vem”, “o mês passado”) (55,6%); (8) cultura e lazer, cinema e filmes (“ver um filme”, “filmes”, “ir ao cinema”) (47,1%) e música (“ouvir “música”) ou leitura (“livro”, “jornal”) (29,4%); (9) sociais, “sim” e “não” (50%) e cumprimentos (“olá”, “adeus”) (33,3%).

No que se refere aos símbolos importantes para o contexto profissional os TF referem como exemplos: (1) alimentos e bebidas, “água” (66,7%), “carne” (38,1%), “peixe” (33,3%), “leite” e “pão” (28,6%); (2) ações, relacionadas com a alimentação (“comer” e “beber”) (58,3%), relacionadas com o lazer (“jogar”, “brincar”...), (33,3%) e relacionadas com a higiene, (“lavar”, “tomar banho”...) (20,8%); (3) Higiene pessoal, limpeza e asseio (“lavar”, “tomar banho”, “lavar a cara”, “lavar as mãos”) (75%), higiene dos dentes (“lavar os dentes”, “pasta”, “escova dos dentes”) (70%) necessidades fisiológicas (“mudar a fralda”, “Ir à casa de banho”) (55%); (4) pessoas, familiares (“mãe”, “pai”, “avó”, “tio”, “tia”) (59,1%)

e profissionais (“terapeuta”, “terapeuta da fala”, “professor”) (40,9%); (5) saúde, “dor” (57,1%), “médico” e “hospital” (35,7%); (6) sentimentos “feliz” e “triste” e respetivos sinónimos (80%) e “cansado” (30%); (7) tempo e calendário, dia (“dia da semana”, “amanhã”, “hoje”) (76,9%) e mês (“mês”, “mês passado”) (53,8%); (8) cultura e lazer, cinema e filmes (“ver um filme”, “filmes”, “ir ao cinema”) (57,1%) e música (“ouvir “música”) ou leitura (“livro”, “jornal”) (28,6%); (9) sociais, “sim” e “não” (50%) e cumprimentos (“olá”, “adeus”) (33,3%).

4. DISCUSSÃO

É neste ponto do trabalho que é importante fazer uma retrospectiva e, partindo dos objetivos definidos inicialmente, interligar os resultados obtidos com a teoria recolhida. Os objetivos definidos para o decorrer do estudo foram: (1) “Verificar a transparência dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc junto dos Terapeutas da Fala Portugueses” e (2) “Verificar a universalidade dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc junto dos Terapeutas da Fala Portugueses.”

A explicação para os participantes não terem ido de encontro a algumas palavras alvo na prova de nomeação das imagens da BAT (Paradis, 1991), é o facto de as mesmas serem pouco claras e induzirem em erro.

O item 4, que diz respeito à imagem de burro, também suscitou dúvidas e a maioria das respostas não foi de encontro à palavra alvo, tendo sido nomeado como cavalo (96,3%). Isto pode dever-se ao facto de o animal estar representado na imagem com umas orelhas pequenas e um focinho estreito e comprido, fazendo com que pareça mais um “cavalo” do que um “burro”.

A imagem do conceito “prato” é mais um caso de representação bastante ambígua, que suscita dúvidas quanto à resposta a dar e leva a definir um conceito não correspondente ao esperado. Na imagem está representado um homem a comer bastante comida e o prato mal se consegue distinguir. No item de treino correspondente à imagem “terra”, nenhum dos participantes nomeou com o conceito esperado, e nem mesmo no item 5, a que correspondia uma imagem igual e em que já tinha sido dada uma pista verbal para o conceito, os participantes utilizaram a palavra “terra”. Isto deve-se ao facto de na imagem em questão estar representado um suporte de globo, o que leva os participantes a nomearem precisamente com a palavra “globo”. Na prova de identificação das imagens da BAT (Paradis, 1991), o facto de as respostas que foram dadas não corresponderem ao alvo, pode estar relacionado igualmente com a ambiguidade das imagens, ou seja, como não foi atribuído o conceito de “Terra” à imagem

correspondente, o participante identificou a imagem mais próxima (a de “Guerra”), mas também pode estar relacionado com alterações da discriminação auditiva (dois dos participantes apresentam audição alterada, sem compensação).

Na prova de Compreensão Sintática quase todos os participantes identificaram as imagens correspondentes às frases, excetuando na frase “O gato mordeu o cão” em que um identificou a imagem de “O gato mordeu o gato”. Um dos comentários muito recorrente dos participantes foi o facto de não se conseguir distinguir bem que animal era o cão e que animal era o gato, o que pode ter provocado esta disparidade da resposta.

Na prova de nomeação de símbolos do Symbolinc, nem todos os símbolos foram percebidos de forma coerente entre os terapeutas inquiridos. Kruger e Berberian (2014) e Thiers e Capovilla (2006) afirmam que, como já foi dito anteriormente, os pronomes são uma das classes gramaticais que geram símbolos menos icónicos. O facto de os símbolos de “ela”, “ele” e “eles”, nomeados por 40%, 40% e 46,7% da amostra segundo o alvo, corresponderem a pronomes pessoais, pode então ter levado à inconsistência das respostas. No entanto “tu” é também um pronome pessoal, e a nomeação do seu símbolo foi consideravelmente mais consistente, com 73,3% de frequência, o que pode indicar que o nível de iconicidade dos símbolos anteriores não seja total. Também pode significar que o possível conhecimento dos TF de outros SAAC, cuja imagem tenha o correspondente símbolo semelhante, tenha influenciado o resultado deste item. Mesmo após a prova de identificação realizada, os TF continuaram a referir-se a estes símbolos com outros conceitos que não o alvo (menina, menino, meninos) para os itens de produção e leitura de frases. É então notória a necessidade de fazer alguns ajustes que clarifiquem estes símbolos para os conceitos.

O facto de os adjetivos “bem”, “mal” e “cansado” terem tido pouca consistência na sua nomeação por parte dos terapeutas pode-se dever a esta categoria gramatical gerar símbolos pouco icónicos, de acordo com Kruger e Berberian (2014) e Thiers e Capovilla (2006). No entanto, após a prova de identificação, estes símbolos já foram utilizados de acordo com o seu conceito alvo, demonstrando a capacidade de generalização dos símbolos referidos.

O símbolo de “professora” encontra-se representado pelos símbolos do Symbolinc sem qualquer indicação de género. Isto fez com que a grande maioria dos terapeutas nomeasse o símbolo com o conceito “professor” e alguns não apontasse para nenhum símbolo ou apontasse para o símbolo de “avó”. É inegável a importância de criar dois símbolos para “professor” e “professora” em que o género esteja bem definido ou criar uma sinalética ou marcador visual para a questão do género, evitando mal

entendidos na comunicação, uma vez que o conceito “professor” continuou a ser utilizado para fazer referência a este símbolo. Todos os Terapeutas mostraram estranheza na altura da identificação de símbolos, quando foi dito a palavra “professora” fazendo observações como: “é careca”, “é um homem”.

Na identificação os símbolos de “mãe” e “pai” foram confundidos com os símbolos de “rapariga” e “rapaz” possivelmente porque as pessoas representadas nos primeiros apresentam exatamente as mesmas características físicas das pessoas representadas nos segundos, sendo que os símbolos de mãe e pai têm os filhos representados para os tentar distinguir. O conceito “sofá” foi identificado com o símbolo sala, possivelmente porque o símbolo de sala tem um sofá representado.

Para alguns símbolos foi importante fazer uma explicação da conceptualização adjacente ao seu *design*, otimizando a sua utilização. Por exemplo, nos símbolos dos familiares, foi usada a técnica de destacar com cores mais nítidas o parentesco a que o símbolo se estava a referir.

O Símbolo de “agarrar” é pouco transparente, já que nenhum dos participantes nomeou com o verbo esperado, utilizando então o verbo “apanhar” (63,3%). Isto pode dever-se ao facto de a figura humana que esta representada no símbolo estar a baixar-se para apanhar algo, o que levou a esta troca. No entanto, estes conceitos são sinónimos o que pode indicar que ao nível da comunicação o parceiro de comunicação iria compreender a mensagem transmitida.

A frase “Vou ao médico falar do meu dente” não foi produzida segundo o alvo. Isto pode dever-se ao facto de esta frase ter o sujeito pronominal ausente, dificultando a sua produção. A frase “na escola a rapariga agradece à professora” foi a que apresentou os valores mais baixos, comparativamente às outras, nas provas de produção, leitura e identificação de frases. Isto pode dever-se ao facto de o complemento circunstancial de lugar se encontrar no início da frase, criando então um espaço para ambiguidade.

A maior parte dos itens de cada prova obteve valores de resposta esperada acima dos 50%, principalmente aqueles que se encontravam ligados a símbolos de substantivos e verbos, pois, tal como referiu Kruger e Berberian (2014) e Thiers e Capovilla (2006), estas são classes gramaticais que normalmente geram símbolos transparentes. Estes resultados podem também dever-se ao facto de os terapeutas serem profissionais que estão habituados e sensibilizados para os sistemas de comunicação por símbolos, sendo a sua resposta condicionada por este conhecimento. Como já foi referido, a ASHA (2004) aponta até que o Terapeuta da Fala, pelo cariz das suas competências, pode ser responsabilizado como gestor de caso ou líder de equipa em casos clínicos de comunicação.

A opinião e satisfação média dos Terapeutas da Fala acerca dos símbolos é positiva, no entanto muito próxima da linha média. Esta posição e postura dos TF face aos símbolos do SAAC Symbolinc pode estar relacionada com o facto de, como refere a APTF (s.d.), este profissional ser responsável pela prevenção, avaliação, intervenção e estudo científico das perturbações da comunicação, logo o conhecimento que estes profissionais têm acerca dos benefícios que estes instrumentos podem trazer à funcionalidade das pessoas com alterações na comunicação, e que por vezes uma qualquer característica no *design* e operacionalização dos símbolos pode ser fatal para a comunicação. No entanto o facto de esta ser positiva, garante os pontos da universalidade do INR (2014) já abordados, (1) os símbolos permitem uma utilização equitativa – 72,4% dos TF concordaram que os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades e culturas; (2) a flexibilidade de utilização – este ponto é observável através da vasta gama de frases criadas pelos terapeutas no item de produção de frases do Symbolinc para cada item; (3) uma utilização simples e intuitiva – 86,2% dos TF considerou que os símbolos são de fácil utilização / manuseamento; (4) uma informação perceptível – 60% dos TF concordou que é fácil compreender o significado dos símbolos; (5) um esforço físico mínimo – 60% dos TF concordou que a utilização dos símbolos não cria cansaço (6) dimensão adequada – 73,3% dos participantes concordou que os símbolos apresentam uma boa dimensão / tamanho.

Na parte do questionário em que os participantes deviam escolher os temas mais importantes a ter em conta na comunicação do dia-a-dia e profissional de um utilizador de SAAC, é notória a influência do facto de a amostra ser constituída por Terapeutas da Fala. Esta afirmação é feita pois é perceptível que os participantes escolheram os vários grupos com uma frequência bastante elevada, sugerindo até o acréscimo de grupos não existentes no questionário. Isto pode ser explicado pelo facto de os Terapeutas da Fala, quer na sua atividade de intervenção, quer na sua formação, depararem-se com a realidade de que a escolha das áreas mais importantes para a comunicação dos utilizadores de SAAC depende muito das suas necessidades, vontades e gostos. Dado que cada individuo é único na sua essência, para a amostra não existem áreas essenciais, significando desta forma que todas elas são importantes.

5. CONCLUSÃO

O objetivo “verificar a transparência dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação junto dos Terapeutas da Fala Portugueses” foi atingido uma vez que após a aplicação dos instrumentos de investigação, recolha e respetivo tratamento de dados pode ser feita a afirmação de que os símbolos são transparentes.

Em cada prova, observou-se uma percentagem alta de itens cuja resposta correspondeu ao esperado em mais de 50% de vezes. Isto ocorreu em quase todas as provas ligadas aos símbolos: nomeação e identificação de nomes, nomeação e identificação de verbos, leitura e identificação de frases. Para além destes resultados a garantir a iconicidade dos símbolos utilizados, 76,7% dos Terapeutas da Fala concordou com a afirmação de que os símbolos têm relação com aquilo que querem representar, eles próprios afirmando que concordam que os símbolos são transparentes.

Deve-se no entanto ressaltar que houve símbolos com um nível de transparência baixo, como é o caso dos pronomes pessoais “ela”, “ele” e “eles”, os adjetivos “bem”, “mal” e “cansado” e o substantivo “professora”. Estas categorias gramaticais, tal como salvaguardava nos estudos, revelaram-se originadoras de símbolos pouco transparentes. Neste último símbolo, a principal característica que provoca falta de transparência é o facto de o desenho representado no símbolo não ter cabelo, sugerindo-se então que se acrescente algo para evidenciar o género. Também a nível dos verbos se verificou falta de transparência em alguns símbolos, como o de “molhar”, o de “agarrar”, o de “ir”.

Também se pode afirmar que os símbolos são universais porque através do questionário opinião, os Terapeutas da Fala consideraram que a utilização dos símbolos não cria cansaço, que podem ser utilizados por pessoas de todas as idades e culturas, que a informação é perceptível e que têm um tamanho adequado.

A realização deste trabalho de investigação, apesar de ter sido muito benéfico para a aprendizagem e formação académica e profissional, teve limitações no seu decorrer. A marcação de encontros com os Terapeutas da Tala tentando gerir vários horários muito preenchidos e as deslocações a vários pontos do distrito de Lisboa, num período curto de tempo. Sobrepõem-se no entanto os pontos positivos, como o contacto enriquecedor com Terapeutas da Fala ligados a várias áreas e funções e a aprendizagem adquirida na área da investigação.

Para trabalhos e investigações futuros constata-se a importância de incluir os Terapeutas da Tala como população de estudo para validação de símbolos dos SAAC e de saber a sua perspetiva. Porque na realidade são eles os primeiros utilizadores desta ferramenta. São eles que conhecem da melhor forma as suas especificidades e “magia” de criar a capacidade de comunicação a utentes que, por algum evento da vida, se viram impedidas desta valência tão vital ao ser humano. Por outro lado são também potenciais utilizadores de CAA e parceiros de comunicação.

6. REFERÊNCIAS

- APTF (n. d.). O terapeuta da fala [online]. *Associação Portuguesa de Terapeutas da fala (APTF) Website*. Acedido Julho Dia, 2015 em <http://www.aptf.org/#!o-terapeuta-da-fala/c9m0>
- ASHA (2004). Information for AAC Users. Technical Report [online]. *American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) Web site*. Acedido Janeiro 15, 2015, em <http://www.asha.org/policy/TR2004-00262/#r12>.
- ASHA (n. d.). Information for AAC Users [online]. *American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) Web site*. Acedido Janeiro 15, 2015, em <http://www.asha.org/public/speech/disorders/InfoAACUsers/>
- Beukelman, D. & Miranda, P. (2005). *Augmentative and Alternative Communication*. Baltimore: Paul H. Brooks Publishing Co.
- Binger, C. & Kent-Walsh, J. (2010). *What Every Speech-Language Pathologist/Audiologist Should Know About Augmentative and Alternative Communication*. Boston: Pearson Education, Inc.
- BCI (n. d.). About Blissymbolics [em linha]. *Blissymbolics Communication International (BCI)*. Acedido Julho 5, 2015, em <http://www.blissymbolics.org/index.php/about-blissymbolics>
- Campos, F. H. & Costa, M. E. (2013). "Vitória, vitória: contou-se uma história": usando um sistema aumentativo e alternativo de comunicação [online]. In *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, Braga, Universidade do Minho, 5418- 5443. Acedido Julho 5, 2015, em http://www.researchgate.net/profile/Maria_Costa32/publication/257924668_VITRIA_VITRIA_C ONTOU- SE UMA HISTRIA USANDO UM SISTEMA AUMENTATIVO E ALTERNATIVO DE COMUNICAO/links/004635262aa548af20000000.pdf
- Correia, P. (2015). Sistema de símbolos Symbolinc – como surgiu o projeto? [online]. *Imagina bica Newsletter Web site*, 1-208 Acedido Julho 5, 2015 em <http://bica.imagina.pt/2015/sistema-de-simbolos-Symbolinc-como-surgiu-o-projeto/>
- Duarte, M. (2013). A importância dos Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação (SAAC), como estímulo da linguagem da criança no Jardim de Infância. *ESEAG – Escola Superior de Educação Almeida Garrett*. Acedido Janeiro 15, 2015, em

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4034/Tese%20A%20fala%20da%20crian%C3%A7a%20e%20o%20desenvolvimento%20da%20linguagem%20-%20Go.pdf?sequence=1>

Glennen, L. & DeCoste, C. (1997). *Handbook of Augmentative and Alternative Communication*. NY: Delmar Cengage Learning.

Hurtig, R. & Downey, D. (2009). *Augmentative and Alternative Communication in Acute and Critical Care Settings*. San Diego: Plural Publishing.

INR (2014). Desenho universal [online]. *Instituto Nacional de Reabilitação (INR) Web site*. Acedido Julho 02, 2015, em <http://www.inr.pt/content/1/5/desenho-universal>

ISAAC (n. d.). What is AAC? [online]. *International Society for Augmentative and Alternative Communication (ISAAC) Web site*. Acedido Janeiro 15, 2015, em <https://www.isaac-online.org/english/what-is-aac/>

Krüger, S. & Berberian, A.P. (2014). Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for Social Inclusion of People With Complex Communication Needs in the Industry Assistive. *Technology: The Official Journal of RESNA*. 1-40

Makaton (n. d.) About Makaton [online]. *Makaton Web site*. Acedido Julho 5, 2015, em <https://www.makaton.org/aboutMakaton/default>

Ramos, C. & Vital, A.P. (2015). Literacia em Saúde: Conhecimento sobre Afasia da População Portuguesa Adulta in Mata, L., Martins, M.A., Silva, A.C., Peixoto, F., Silva, J.C., Morgado, J., Monteiro, V. (Org.). *Atas do 13º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Diversidade e Educação: Desafios Atuais*. Lisboa: ISPA, 25 a 27 de Junho de 2015.

Ramos, C. & Vital, A.P. (2012) (Re)Construção comunicativa e aprendizagem: uma realidade Social in Mata, L., Peixoto, F., Morgado, J. Silva, J.C., Monteiro, V. (Org). *Actas do 12º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares contemporâneos através da investigação e da prática*. Lisboa: Ispa, 21 a 23 de junho de 2012, pp. 168-183.

Thiers, V. & Capovilla F. (2006). Julgamento de translucência em Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar por universitários [online]. *Aletheia*, 24, 49-56. Acedido Julho 9, 2015 em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a05.pdf>

Vicker, B. (2002). What is the Picture Exchange Communication System or PECS? [online]. *Indiana University Bloomington Web site*. Acedido Julho 5, 2015, em <http://www.iidc.indiana.edu/pages/What-is-the-Picture-Exchange-Communication-System-or-PECS>

Widget (n. d.). Widgit Symbols [online]. *Widgit Web site*. Acedido Julho 5, 2015, em http://www.widgit.com/symbols/about_symbols/widgit_symbols.htm

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário de caracterização sociodemográfica

Parte I

Por favor, preencha de acordo com os seus dados socio-demográficos:

1. Género: Masculino Feminino

2. Idade: _____

3. Concelho de residência: _____

4. Habilitações literárias
 - Bacharelato. Ano de conclusão _____
 - Licenciatura. Ano de conclusão _____
 - Mestrado. Qual _____
Ano de conclusão _____
 - Doutoramento. Qual _____
Ano de conclusão _____

Parte II

Por favor, preencha de acordo com a sua condição de saúde:

5. Tem algum défice visual?
 - Sim
 - Não (Se escolher esta opção, passe para o item 8)Se sim, qual o grau?
 - Ligeiro
 - Moderado
 - Grave

6. O défice visual encontra-se compensado (ex: usa óculos)?
 - Sim
 - Não (Se escolher esta opção, passe para o item 8)

7. Tem ganhos com a compensação visual?
- Sim
 - Não
8. Tem algum défice auditivo?
- Sim
 - Não (Se escolher esta opção, passe para o item 11)
- Se sim, qual o grau?
- Ligeiro
 - Moderado
 - Grave
9. O défice auditivo encontra-se compensado (ex: usa prótese)?
- Sim
 - Não (Se escolher esta opção, passe para o item 11)
10. Tem ganhos com a compensação auditiva?
- Sim
 - Não

Parte III

Por favor, preencha de acordo com os dados da sua atividade clínica e profissional

11. Exerce funções como Terapeuta da Fala?
- Sim
Há quantos anos: _____
 - Não
 - Já exerci
 - Nunca exerci
 - Outro. Qual: _____

12. Que tipo de atividade exerce/exerceu como Terapeuta da Fala?
(caso ainda não tenha tido experiência profissional como terapeuta da fala
responda tendo em conta a experiência dos estágios ou unidades curriculares que
frequentou durante o curso)

- Atividade clínica/terapêutica
- Investigação
- Docência
- Outro. Qual: _____

13. Em que tipo(s) de instituição(ões) exerce e/ou exerceu funções como Terapeuta
da Fala/estagiário(a):

- Hospitais
- Escolas
- Clínicas
- Centros de estudos
- Centros de saúde
- Lares
- IPSS
- Domicílios
- Outro. Qual: _____

14. Concelho (s) em que exerce e exerceu funções? _____

15. Qual(is) a(s) faixa(s) etária(s) das pessoas que acompanha e/ou acompanhou como
Terapeuta da Fala/estagiário(a):

- Bebés
- Adolescentes
- Crianças em idade pré-escolar
- Adultos
- Crianças em idade escolar
- Idosos

16. Dos utentes que acompanha(ou), refira qual(is) a(s) etiologia(s) mais frequentes:

- Paralisia Cerebral
- Acidente Vascular Cerebral
- Surdez
- Doença de Parkinson
- Autismo
- Demência
- Outro(s). Qual(ais)? _____

17. Áreas da Terapia da Fala em que intervém na atividade que exerce:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Linguagem oral | <input type="checkbox"/> Fluência |
| <input type="checkbox"/> Leitura e escrita | <input type="checkbox"/> Deglutição |
| <input type="checkbox"/> Articulação | <input type="checkbox"/> Comunicação |
| <input type="checkbox"/> Voz | <input type="checkbox"/> Motricidade oro-facial |

Parte IV

Por favor, preencha de acordo com seu uso de novas tecnologias:

18. Utiliza novas tecnologias?

- Sim
 Não (se escolheu esta opção passe para o item 21)

19. Se sim preencha a seguinte tabela

	Em média quantas horas/dia?	Para quê?
Telemóvel		
Computador		
Tablet		
Outro Qual: _____		
Outro Qual: _____		

20. No que diz respeito ao uso de novas tecnologias, que tipo de utilizador considera ser?

- Básico
 Intermédio
 Avançado

Parte V

Por favor, preencha de acordo com seu conhecimento da comunicação aumentativa e alternativa.

21. Sabe o que é a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)?

- Sim
- Não (Se escolheu opção o seu questionário termina por aqui)

21.1. Como ouviu falar?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Li num jornal/revista | <input type="checkbox"/> Vi na Televisão |
| <input type="checkbox"/> Li num livro | <input type="checkbox"/> Ouvi no rádio |
| <input type="checkbox"/> Ao pesquisar na internet | <input type="checkbox"/> Através de formação. |
| <input type="checkbox"/> Já utilizei CAA para comunicar | Qual? |
| <input type="checkbox"/> Trabalho/ei com pessoas que utilizam CAA | <input type="checkbox"/> Formação de base |
| <input type="checkbox"/> Conheço alguém que utiliza CAA. | <input type="checkbox"/> Congressos/ <i>workshops</i> /seminários |
| Quem? | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Familiares | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Amigos | |
| <input type="checkbox"/> Outro. Quem? _____ | |

22. Sabe o que são Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC)?

- Sim
- Não (Se escolheu opção o seu questionário termina por aqui)

22.1. Se sim, quais conhece?

- | | |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Bliss | <input type="checkbox"/> SPC/GRID |
| <input type="checkbox"/> Rebus | <input type="checkbox"/> PECS |
| <input type="checkbox"/> PIC | <input type="checkbox"/> Symbolinc/VOX4All |
| <input type="checkbox"/> Makaton | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

22.2. Como ouviu falar?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Li num jornal/revista | <input type="checkbox"/> Vi na Televisão |
| <input type="checkbox"/> Li num livro | <input type="checkbox"/> Ouvi no rádio |
| <input type="checkbox"/> Ao pesquisar na internet | <input type="checkbox"/> Através de formação. |
| <input type="checkbox"/> Já utilizei SAAC para comunicar | Qual? |
| <input type="checkbox"/> Trabalho/ei com pessoas que utilizam SAAC | <input type="checkbox"/> Formação de base |
| <input type="checkbox"/> Conheço alguém que utiliza SAAC. | <input type="checkbox"/> Congressos/ <i>workshops</i> /seminários |
| Quem? | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Familiares | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Amigos | |
| <input type="checkbox"/> Outro. Quem? _____ | |

23. Em que nível acha que os Sistemas Aumentativos de Comunicação podem melhorar a funcionalidade das pessoas com dificuldades comunicativas?

(Considere que 1 será o nível mais baixo e 5 o mais alto.)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

ANEXO 2

Ficha de seleção

Código: _____

Quem referenciou: _____

Nome: _____

Contacto: _____

É Terapeuta da Fala?

Sim

Não (exclusão)

Reside/exerce funções no distrito de Lisboa?

Sim. Concelho: _____

Não

Tem cegueira?

Sim (exclusão)

Não

Tem surdez profunda ou cofose?

Sim (exclusão)

Não

Encontro:

Data: ____/____/____ Hora: ____ Local: _____

Referenciação de outros contactos com as características de inclusão acima referidas:

Nome: _____ Contacto: _____

Nome: _____ Contacto: _____

Nome: _____ Contacto: _____

Nome: _____ Contacto: _____

APÊNDICES

Chamo-me Ana Marta Simões e sou estudante finalista do curso de Terapia da Fala da Universidade Atlântica.

Encontro-me a realizar um trabalho de investigação, no âmbito das unidades curriculares de Investigação Aplicada à Terapia da Fala I e II. Este trabalho tem como tema a “Validação dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação Symbolinc, junto dos Terapeutas da Fala portugueses”, cujo objetivo é verificar a funcionalidade dos referidos símbolos. Este trabalho está a ser realizado sob a orientação de Paula Vital e Catarina Ramos, Terapeutas da Fala e docentes na Universidade Atlântica.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados são a ficha de caracterização sociodemográfica de Simões, Vital e Ramos (2015), avaliação da Comunicação – Linguagem de Vital e Ramos (2015) e o questionário de opinião acerca dos símbolos Symbolinc de Vital e Ramos (2015). A aplicação dos instrumentos terá a duração de 45 a 60 minutos.

Algumas provas da avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão gravadas em áudio, assegurando-se que estas gravações são apenas para fins de tratamento de dados.

Toda a informação recolhida será objeto de estudo e divulgação em trabalhos científicos e publicações. Serão assegurados o direito a um tratamento justo e adequado, o direito à intimidade, o direito ao anonimato e à confidencialidade. Para garantir o anonimato e confidencialidade, ser-lhe-á atribuído um código que vai substituir a sua identificação. A participação neste estudo pode ser interrompida a qualquer momento, bastando informar, por escrito, a aluna investigadora.

Para o esclarecimento de qualquer dúvida pode recorrer aos contactos apresentados em rodapé.

Com os melhores cumprimentos:

Ana Marta Simões

APÊNDICE 1

Consentimento Informado

Eu, _____ declaro que sobre o pedido de participação no estudo “Validação dos símbolos do sistema aumentativo e alternativo de comunicação Symbolinc, junto dos Terapeutas da Fala portugueses”, estou informado que:

- Este estudo tem como objetivo verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc
- O procedimento de investigação compreende a utilização dos seguintes instrumentos de recolha de dados: Questionário de Caracterização Sociodemográfica de Simões, Vital e Ramos (2015), avaliação da Comunicação – Linguagem de Vital e Ramos (2015) e o questionário de opinião acerca dos símbolos Symbolinc de Vital e Ramos (2015)
- A aplicação destes instrumentos demorará entre 45 a 60 minutos.
- Algumas provas da avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão gravadas em áudio, assegurando-se que estas gravações são apenas para fins de tratamento de dados.
- Os dados recolhidos são para fins de investigação e o anonimato dos participantes será sempre respeitado, assim como a intimidade e a confidencialidade.
- A participação no estudo é voluntária, podendo interromper a mesma a qualquer momento, bastando que para este efeito, informe por escrito a aluna investigadora.

Compreendo o que foi exposto e aceito participar neste estudo.

O consentimento informado é um documento em duplicado, ficando um na minha posse e outro na posse da aluna investigadora.

_____, _____ de _____ de 2015

(Assinatura do participante)

Data: ____/____/____

(Assinatura da aluna investigadora)

Data: ____/____/____

APÊNDICE 2

APÊNDICE 3

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Data avaliação: ____ - ____ - ____ Duração: das ____ às ____ Total: ____

Código:

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

BAT (*)	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Terra		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		

Item de Treino:	Vou dizer uma frase. Peço que me aponte a imagem correspondente.					
A. O homem está sentado.	1	2	3	4	0	Resposta/Frase:

BAT (*) – COMPREENSÃO SINTÁTICA	1	2	3	4	0	Resposta Observações
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.		2				
2. O pai lava o filho.	1					
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.		2				
4. O cão está a morder o gato.	1					
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	1					
6. A mãe veste a filha.			3			
7. A mãe acorda o filho.	1					
8. Ela veste-se.				4		
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1					
10. A mãe lava a filha.				4		
11. O rapaz está a empurrar a rapariga.				4		
12. O gato está a morder o cão.			3			
13. A rapariga está a molhar o rapaz.		2				
14. O pai veste o filho.		2				
15. O filho acorda a mãe.		2				
16. Ele veste-se.	1					

(*) BAT – Bilingual Aphasia Test (Paradis, 1991)

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

SYMBOLINC Nomes	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Couve		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		
13. Escola		
14. Ela		
15. Ele		
16. Eles		
17. Festa de anos		
18. Filho		
19. Filha		
20. Livro		
21. Mãe		
22. Pai		
23. Rapariga		
24. Rapaz		
25. Bem		
26. Peixe		
27. Bebê		
28. Cansado		
29. Médico		
30. Tu		
31. Feliz		
32. Professora		
33. Avós		
34. Bicicleta		
35. Avó		
36. Carne		
37. Carro		
38. Avô		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

39. Casa		
40. Cerveja		
41. Mal		
42. Quarto		
43. Cozinha		
44. Sofá		
45. Verão		

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome da acção desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (nadar)?
A. Nadar		

SYMBOLINC Verbos	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Andar		
2. Sentar		
3. Correr		
4. Acordar		
5. Agarrar		
6. Empurrar		
7. Lavar (tomar banho)		
8. Molhar		
9. Morder		
10. Vestir		
11. Abraçar		
12. Agradecer		
13. Ler		
14. Cantar		
15. Cheirar		
16. Ouvir		
17. Jogar		
18. Dormir		
19. Ir		
20. Falar		
21. Conduzir		
22. Beber		
23. Comer		
24. Chorar		
25. Cozinhar		
26. Gostar		
27. Lavar (as mãos)		
28. Lutar		
29. Ter		
30. Virar		
31. Visitar		
32. Lavar a loiça		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

33. Subir		
34. Escrever		
35. Dar		

Item de Treino:	Temos aqui 4 imagens, sem estarem ordenadas numa frase. Vamos olhar para as imagens, pensar numa frase que faça sentido e organizar as imagens que fazem parte dessa frase. Pode haver alguma imagem que não faça sentido na frase. Depois peço-lhe que diga a frase que construiu.					
A. O menino nada.	1	2	3	Resposta/Frase:		

SYMBOLINC Produção de frases	1	2	3	4	5	6	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1	2	3	4			
2. O pai lava o filho.	1	2	3	4			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1	2	3	4			
4. O cão está a morder o gato.	1	2	3	4			
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	1	2	3	4			
6. A mãe veste a filha.	1	2	3	4			
7. A mãe acorda o filho.	1	2	3	4			
8. O rapaz lê o livro na sala.	1	2	3	4	5	6	
9. Eles cantam na festa de anos.	1	2	3	4			
10. O prato de peixe cheira bem.	1	2	3	4	5		
11. A foca joga à bola.	1	2	3	4	5		
12. O avô bebe vinho.	1	2	3	4			
13. Ele dorme na cama.	1	2	3	4			
14. O burro come couve.	1	2	3	4			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1	2	3	4	5		
16. O pai conduz a mota.	1	2	3	4			
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	1	2	3	4	5	6	
18. A rapariga anda de bicicleta.	1	2	3	4			

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	1	2	3	4	5		
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1	2	3	4	5		
21. Ela está feliz a cozinhar.	1	2	3	4			

Item de Treino:	Vou mostrar sequências de 3 ou 4 imagens que formam uma frase. Peço que olhe atentamente para elas e que leia/diga a frase correspondente.
A. O menino nada.	Resposta/Frase:

SIMBOLINC Leitura de frases	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	
2. O pai lava o filho.	
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	
4. O cão está a morder o gato.	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	
6. A mãe veste a filha.	
7. A mãe acorda o filho.	
8. O rapaz lê o livro na sala.	
9. Eles cantam na festa de anos.	
10. O prato de peixe cheira bem.	
11. A foca joga à bola.	
12. O avô bebe vinho.	
13. Ele dorme na cama.	
14. O burro come couve.	
15. Vou ao médico falar do meu dente.	
16. O pai conduz a mota.	
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

18. A rapariga anda de bicicleta.	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	
21. Ela está feliz a cozinhar.	

Item de Treino:	Vou mostrar 4 sequências de 3 ou 4 imagens que formam 4 frases diferentes. Peço que olhe atentamente para elas. Vou dizer apenas uma frase e peço que identifique onde ela está, na 1ª, 2ª 3ª ou 4ª linha.			
A. O menino nada.		2		Resposta/Frase:

SIMBOLINC Identificação de frases	1	2	3	4	Resposta Observações
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.				4	
2. O pai lava o filho.		2			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1				
4. O cão está a morder o gato.				4	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.		2			
6. A mãe veste a filha.	1				
7. A mãe acorda o filho.		2			
8. O rapaz lê o livro na sala.				4	
9. Eles cantam na festa de anos.		2			
10. O prato de peixe cheira bem.	1				
11. A foca joga à bola.			3		
12. O avô bebe vinho.				4	
13. Ele dorme na cama.				4	
14. O burro come couve.		2			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1				
16. O pai conduz a mota.			3		
17. Na escola a rapariga agradece à professora.		2			
18. A rapariga anda de bicicleta.				4	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.				4	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1				
21. Ela está feliz a cozinhar.			3		

Agradecemos a sua colaboração.

Pedimos agora que responda ao questionário dando a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc.

APÊNDICE 4

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc

As afirmações que se seguem pretendem averiguar a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. Assinale com uma cruz (x) a opção que melhor reflete a sua opinião para cada uma das afirmações. A sua resposta pode variar entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Na coluna de observações poderá acrescentar informação considere pertinente.

I Parte	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Observações
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.					
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.					
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.					
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão/tamanho.					
5. Os símbolos são de fácil utilização/manuseamento.					
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).					
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.					
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.					
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.					
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.					
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas.					
12. Os símbolos apresentam informação distratora.					
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.					
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.					
15. Os símbolos são de fácil percepção.					
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.					

II Parte

Assinale com uma cruz (x), sobre a linha, aquele que considera ser o seu grau de satisfação com os símbolos apresentados do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. A sua resposta pode variar na escala entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito).

Não estou satisfeito 1 _____ 10 Estou muito satisfeito

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc**III Parte**

1. Que símbolos considera obrigatórios existirem num sistema de comunicação para poder comunicar no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar a fala?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos:

2. Para a sua actividade profissional quais os símbolos mais úteis, relevantes para uso no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar outra forma de comunicação?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos: